



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO
CAMPUS SALGUEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MANOEL PEREIRA DOS SANTOS NETO

**METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS NO TREINAMENTO DE FUTSAL DO
INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ – CAMPUS TERESINA CENTRAL**

SALGUEIRO

2023

MANOEL PEREIRA DOS SANTOS NETO

**METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS NO TREINAMENTO DE FUTSAL DO
INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ – *CAMPUS* TERESINA CENTRAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – *campus* Salgueiro, como parte dos requisitos para aquisição do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Freire de Oliveira

SALGUEIRO

2023



MANOEL PEREIRA DOS SANTOS NETO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – *campus* Salgueiro, como parte dos requisitos para aquisição do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 20 de fevereiro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Fábio Freire de Oliveira
Instituto Federal do Sertão Pernambucano
Orientador

Profa. Dra. Flávia Cartaxo Ramalho Vilar
Instituto Federal do Sertão Pernambucano

Prof. Dr. Vitor Paes Lorenzo
Instituto Federal do Sertão Pernambucano



MANOEL PEREIRA DOS SANTOS NETO

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – *campus* Salgueiro, como parte dos requisitos para aquisição do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 20 de fevereiro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Fábio Freire de Oliveira
Instituto Federal do Sertão Pernambucano
Orientador

Profa. Dra. Flávia Cartaxo Ramalho Vilar
Instituto Federal do Sertão Pernambucano

Prof. Dr. Vitor Paes Lorenzo
Instituto Federal do Sertão Pernambucano

S237 Santos Neto, Manoel Pereira Dos.

METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS NO TREINAMENTO DE FUTSAL DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ – CAMPUS TERESINA CENTRAL / Manoel Pereira Dos Santos Neto. - Salgueiro, 2024.
108 f. : il.

Produto Educacional (ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2024.

Orientação: Prof. Dr. Fábio Freire de Oliveira.

1. Educação. 2. Metodologia de Ensino. 3. Treinamento. 4. Futsal. 5. Educação Física. I. Título.

CDD 370

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me dar forças a trabalhar e estudar, pois, é uma rotina bem exaustiva, mas que no final quando você conclui a missão, o sentimento de dever cumprido é um dos melhores que existe.

Agradeço minha mãe, minhas tias e minha avó que já está com papai do céu, onde me ensinaram a sempre lutar de forma honesta pelos meus objetivos.

Agradeço a minha esposa e companheira em estar sempre ao meu lado me apoiando e incentivando a concluir mais essa etapa em minha vida, e aos meus filhos que são meu combustível diário para tudo que faço pessoalmente e profissionalmente.

Agradeço ao meu orientador Prof. Fabio Freire, sempre esteve a postos para sanar as dúvidas e prestar os devidos esclarecimentos nessa caminhada, como também aos professores do programa que de alguma forma contribuíram para esse momento.

Agradeço ao meu amigo Pro. Sérvulo Fernando, ele foi a pessoa que sugeriu a ideia da pesquisa, para homenagear o nosso grande professor Hélio Queiroz, Sérvulo esteve comigo em todas as etapas da construção desse trabalho.

Agradeço ao professor Francisco Nelivaldo que permitiu a execução da pesquisa no ambiente da prática dos treinamentos. Agradecer também minhas colegas de trabalho professora Ana Flávia Cardozo e a professora Raquel dos Anjos, que também contribuíram de todas as maneiras possíveis na construção da dissertação, como também pra que eu não desistisse do mestrado pois estava longe da minha cidade e da minha família, devido compromissos profissionais.

Agradeço a meu parceiro de orientação Webston que me sanava as dúvidas, a Luzia e Vânia, que também foram muito amigas durante essa jornada.

Por fim agradeço a todos que contribuíram para a conclusão dessa etapa na minha formação acadêmica e respectivamente crescendo na formação pessoal.

RESUMO

O desenvolvimento de metodologias que visem a universalização de práticas esportivas, dentre estas o futsal, se tornam cada vez mais necessário, visto que as tecnologias de entretenimento contribuem para a diminuição do interesse dos/as educandos/as por atividades práticas em grupo nas aulas de Educação Física escolar e no treinamento de modalidades esportivas. Nesse sentido, a pesquisa visa construir um manual com as metodologias de ensino aplicadas no treinamento de futsal, que tem como finalidade a organização de sequências didático-metodológicas para auxiliar os/as professores/as de Educação Física no treinamento de futsal, possibilitando uma maior motivação e aprimoramento de habilidades nos/as estudantes. A proposta metodológica é sistematizar essas metodologias de ensino e, a partir disso, contribuir para um melhor planejamento e execução dos treinos e, conseqüentemente, desempenho dos/as alunos/as que praticam futsal nos Institutos Federais e em outras redes de ensino. O objetivo é identificar as metodologias de ensino aplicadas no treinamento das equipes de futsal do IFPI – *Campus Teresina Central*. Quanto a metodologia trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo observacional transversal e de natureza qualitativa, na qual os instrumentos utilizados serão um questionário com perguntas abertas, a observação e análise de documentos. A amostra será composta por atletas, ex-atletas e professores que atuam ou atuaram com as equipes de futsal no campus. O presente estudo tem a pretensão de identificar, sistematizar e publicizar, por meio de um produto educacional, as metodologias de ensino aplicadas no treinamento das equipes de futsal do IFPI – *Campus Teresina Central*.

Palavras-chave: Metodologias de ensino; Treinamento; Futsal; Educação Física; IFPI.

ABSTRACT

The development of methodologies aimed at the universalization of sports practices, including futsal, becomes increasingly necessary, as entertainment technologies contribute to a decrease in students' interest in practical group activities in sports classes. School physical education and sports training. In this sense, the research aims to build a manual with the teaching methodologies applied in futsal training, which aims to organize didactic-methodological sequences to assist Physical Education teachers in futsal training, enabling greater motivation and improvement of students' skills. The methodological proposal is to systematize these teaching methodologies and, from this, contribute to better planning and execution of training and, consequently, the performance of students who practice futsal at Federal Institutes and in other education networks. The objective is to identify the teaching methodologies applied in the training of futsal teams at IFPI – Teresina Central Campus. As for the methodology, it is a field research, of a transversal observational type and of a qualitative nature, in which the instruments used will be a questionnaire with open questions, observation and analysis of documents. The sample will be made up of athletes, former athletes and teachers who work or worked with futsal teams on campus. The present study aims to identify, systematize and publicize, through an educational product, the teaching methodologies applied in the training of futsal teams at IFPI – Teresina Central Campus.

Keywords: Teaching methodologies; Training; Futsal; Physical education; IFPI

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Sala de troféus no IFPI <i>campus</i> Teresina Central.....	19
Figura 2. Localização do município de Teresina – PI	41
Figura 3. Explicitação das etapas seguidas para execução da pesquisa	44
Figura 4. Estágios de desenvolvimento dos treinos de futsal	56
Figura 5. Realização de atividade de alongamento pelas atletas.....	58
Figura 6. Realização de atividade de aquecimento pelas atletas.....	58
Figura 7. Realização de atividade de fundamentos técnicos com as atletas ...	59
Figura 8. Realização de Atividade de Volta Calma com os atletas.....	59
Figura 9. Realização de Atividade de Alongamento com os atletas.....	60
Figura 10. Realização de Atividade de Aquecimento com os atletas.....	61
Figura 11. Realização de atividade de fundamentos táticos com os atletas....	61
Figura 12. Jogo amistoso do time feminino.....	62
Figura 13. Jogo amistoso do time masculino.....	63
Figura 14. Realização de atividade de Fundamento Técnico - Passe.....	64
Figura 15. Realização de atividade de Fundamento Tático - Marcação.....	65
Figura 16. Jogo coletivo da equipe feminina	66
Figura 17. Equipe feminina do IFPI <i>campus</i> Teresina Central.....	67
Figura 18. Equipe masculina do IFPI <i>campus</i> Teresina Central.....	67

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Modalidade de ensino praticada pelos participantes.....	47
Gráfico 2. Tempo de permanência do aluno/atleta na instituição.....	47
Gráfico 3. Importância de ter feito/fazer parte da equipe de Futsal.....	48
Gráfico 4. Futsal do IFPI - Campus Teresina Central.....	49
Gráfico 5. Quantidade de dias da semana que os atletas frequentavam os treinos	49
Gráfico 6. Duração dos treinamentos dos atletas participantes da pesquisa.....	50
Gráfico 7. Atividades executadas nos treinamentos de Futsal no IFPI – <i>Campus</i> Teresina Central.....	51
Gráfico 8. Ajuda de custo.....	51
Gráfico 9. Contribuição acadêmica conforme os atletas participantes.....	52
Gráfico 10. Contribuição pessoal adquirida através da prática de Futsal.....	53
Gráfico 11. Momento marcante na opinião dos participantes.....	54
Gráfico 12. Treinadores da equipe de Futsal do IFPI – Campus Teresina Central.....	54
Gráfico 13. Legado deixado pelo(s) treinador(es).....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**IFPI – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIENCIA E TECNOLOGIA DO
PIAUI**

CEFET- CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

JVC – JOÃO VICENTE CLAUDINO

AABB - ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA	15
1.2 JUSTIFICATIVA	15
1.3 OBJETIVO GERAL	19
1.4 OBJETIVOS ESPECIFICOS	19
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 FUTSAL	19
2.2 METODOS DE ENSINO UTILIZADOS NO TREINAMNETO DE FUTSAL...	32
3. METODOLOGIA	39
3.1 NATUREZA DA PESQUISA	39
3.2 LOCUS DO ESTUDO	41
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA	42
3.4 ETAPAS DA PESQUISA	44
3.4.1 PESQUISA DE CAMPO	44
3.4.2 DIÁRIO DE CAMPO	45
3.4.3 ANALISE E TRATAMENTOS DE DADOS	46
4. RESULTADOS	46
4.1 OBSERVAÇÃO DOS TREINAMENTOS.....	58
4.1.1 ESTÁGIOS DA SESSÃO DE TREINAMNETO.....	58
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	70

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, um dos esportes que vêm crescendo em número de praticantes no Brasil e no mundo é o futsal, um esporte coletivo, acíclico, fragmentado por categorias de idade, praticado independentemente de o indivíduo ser iniciante ou não, de forma educativa, recreativa ou competitiva, possuindo suas regras específicas (Damasceno; Teixeira, 2011). Para Voser e Giusti (2015), esse cenário de popularidade do futsal envolve, para além da competição, questões sociais, pedagógicas e, em particular, questões metodológicas.

Dentro do ambiente escolar o futsal é trabalhado no componente curricular obrigatório Educação Física, com o objetivo de que não se some a ele apenas o conhecimento técnico e tático da modalidade, mas que se desenvolva o lado pessoal dos seus praticantes, com o intuito de promover transformações sociais que sejam capazes de instigar ações e reflexões a respeito dos valores e formas de conduta na sociedade (Cunha, 2014).

Assim sendo, o ensino do futsal pode ser considerado um autêntico processo formativo, trilhando uma proposta pedagógica que atende, de maneira efetiva, às mais diversas faixas etárias, respeitando o discente como um ser, e não o tratando como um produto (Farias; Acco Júnior, 2021).

De acordo com Voser e Giusti (2015), o ensino de futsal na escola é um subsídio importante quando colocado como meio de propagação da saúde e de educação dos alunos. Estes autores acreditam que o esporte tem sido assimilado como maneira de abastecer os aspectos físicos, psicológicos e sociais, colaborando para um bom desenvolvimento do indivíduo.

O futsal na escola compreende um conjunto de aspectos, não só o técnico-tático, mas questões sociais, de cooperação, respeito e liderança vivenciadas, bem como situações de aprendizagens diferenciadas (Mutti, 2003). O ambiente de um jogo de futsal é imprevisível, e se o professor/treinador não direcionar o treino para que seja similar a situações reais de jogos, os alunos serão apenas reprodutores de gestos técnicos que atacam e defendem, sem saberem o que fazer e como fazerem para alcançar êxito nas partidas. O professor/treinador deve ser um profundo conhecedor da modalidade e saber instruir as sessões de treinos (Damasceno; Teixeira, 2011).

Segundo Voser e Giusti (2015), o esporte diligenciado de maneira apropriada contribui, em vários panoramas, para o desenvolvimento do indivíduo, desde que

sejam respeitados os limites de cada um, fazendo com que ele tome gosto pela prática do esporte.

O esporte na escola é um dos conteúdos obrigatórios da Educação Física curricular, no qual a inserção do aluno faz com que ele vivencie os benefícios à saúde trazidos pela prática esportiva, como também a construção de valores para a formação integral dos indivíduos (Gonzalez; Bracht, 2012).

Na visão de Faggion (2020), o futsal deve ser ensinado na escola de forma planejada, na qual o aluno seja sujeito ativo no processo educativo, que gere responsabilidades nele não só de absorver o conteúdo, mas de construir junto com o professor. Assim, o futsal não pode ser considerado apenas aprender ou aprimorar os gestos técnicos, deverá ser um instrumento que, em qualquer atividade vivenciada, o aluno possa dar valor e sentido a atividades da vida diária. Além de ensinar a prática do esporte, deve ensinar elementos da vida social e cultural atrelados à saúde, ao lazer, à política, à educação, entre outros.

O futsal se faz muito presente no dia a dia das escolas, sendo conteúdo regular da Educação Física escolar e de atividades extracurriculares, tal como o treinamento esportivo para participar de competições escolares. Observa-se que se trata de uma modalidade que sua prática desperta euforia tanto de meninos como de meninas (Ricci, 2018).

Como conteúdo curricular, no futsal se trabalha, de maneira contextualizada, a teoria, na formação das qualidades físicas básicas, habilidades motoras e na formação de cidadãos/ãs capazes de respeitar, relacionar-se, assistir, socializar-se com o colega, com o professor; e, após a vida escolar, socializar-se no mercado de trabalho. Já com relação ao futsal aplicado nas equipes de competições, o ensino vai exigir dos alunos o aprimoramento do gesto técnico e o aprofundamento do conhecimento tático e das regras na hora da prática (Burger, 2013).

Quanto ao método de ensino, trata-se de um conjunto de ações através do qual se organizam atividades de ensino para, assim, atingir as metas, sendo necessário entender o caminho que se deve percorrer no que se refere aos métodos, mas elucidando o destino de onde chegar, ou seja, qual conteúdo da área trabalhar (Libâneo, 2018). De acordo com Costa (2003) o método de ensino apropriado é o itinerário mais rápido para se alcançar objetivos e metas essenciais de qualquer modalidade esportiva.

Sobre as metodologias de ensino do futsal, existem diversos métodos de ensino, como o parcial, que desenvolve os movimentos técnicos, no qual os praticantes ficam a maior parte do tempo executando os fundamentos de forma isolada, sem tomar decisões táticas. Há também o método global, o qual parte da totalidade do movimento, em que o aluno/atleta aprende jogando de maneira livre; assim como a metodologia dos jogos táticos por compreensão, que busca desenvolver nos alunos inteligência tática, autonomia, poder de decisão, percepção, capacidade de resolução de problemas, criatividade (Farias; Acco Júnior, 2021). Já Klein (2014) cita ainda outros métodos, a saber: o parcial, o misto, a confrontação, o recreativo, o *transfert*, a cooperação – oposição e situacional, cada um com suas características específicas, mas com um objetivo em comum: trabalhar e melhorar os fundamentos técnicos e táticos do futsal.

Os métodos mais populares e aplicados de fato no dia a dia das escolas e clubes são os métodos parcial, global, misto, global em forma de jogo, recreativos, entre outros. O professor deve conhecer todos eles e saber o momento certo para aplicar a metodologia a fim de facilitar a aprendizagem, como também estimular o aluno positivamente, visando criar vínculos afetivos e promover o convívio entre professor/técnico e aluno (Andrade; Manso, 2015).

A aplicação da metodologia pertinente propiciará uma evolução nos aspectos técnico-táticos, respeitando o grau de desenvolvimento dos praticantes. Já a utilização errônea pode acarretar problemas para os participantes, como por exemplo, desmotivação (Oliveira, 2020).

A metodologia tem por regra básica a sequência pedagógica para facilitar a aprendizagem, ou seja, dos jogos de simples execução até as atividades mais complexas, até se atingir os objetivos traçados. O ensino do futsal é de suma importância, pois além de trabalhar os aspectos físicos, psicológicos e sociais, é um meio de promoção da saúde e da educação (Andrade; Manso, 2015).

O uso dos métodos de ensino do futsal nas aulas ou nos treinos tem como finalidade auxiliar a ação pedagógica e proporcionar aos alunos/atletas uma melhor consciência corporal do gesto/ação realizado na atividade (Oliveira, 2020).

É de suma importância compilar essas metodologias de ensino, pois elas poderão servir como referência para orientar a prática docente de professores/as de Educação Física escolar, bem como o treinamento de equipes esportivas em escolas no âmbito federal, estadual e municipal por todo o Brasil.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Estudos que objetivam identificar e sistematizar as metodologias de ensino aplicadas nas aulas de Educação Física escolar, especialmente no treinamento das modalidades esportivas, são de grande relevância para a área da Educação Física, uma vez que o esporte configura um conteúdo e uma ferramenta pedagógica que auxiliam na formação integral dos/as educandos/as.

Com base nisso, a presente pesquisa parte da seguinte pergunta-chave: **Quais as metodologias de ensino aplicadas no treinamento das equipes de futsal do IFPI – *Campus Teresina Central*?**

1.2 JUSTIFICATIVA

Em sua história, a equipe de futsal do IFPI – *Campus Teresina Central* – conquistou inúmeros títulos no âmbito local, estadual, regional e nacional. Em suas conquistas mais recentes destacam-se os Jogos Intercampi Piauí, Jogos dos Institutos Federais Etapa Nordeste – JIFs/NE, Jogos dos Institutos Federais – JIFs Nacional, todos em 2018, no gênero masculino; e o título de Campeão Piauiense Adulto Feminino em 2018. Em 2019, a equipe feminina conseguiu acesso à Divisão Especial da Taça Brasil de Futsal e acesso à Copa do Brasil Feminina de Futsal. Na ocasião, por falta de recursos, a equipe não pôde realizar a viagem para disputar a competição. Nos anos de 2020 as competições foram suspensas devido à pandemia de covid-19, tendo o IFPI retornado as aulas presenciais e os treinos apenas em 2022.

É de suma importância verificar as metodologias de ensino no treinamento utilizado para desenvolver as equipes de Futsal do IFPI – *Campus Teresina Central*, visto que proporcionará uma referência para nortear o desenvolvimento de muitas equipes esportivas da modalidade por todo o Brasil e auxiliará em futuras pesquisas sobre a temática do assunto.

Ou seja, pesquisar os métodos de ensino do treinamento em todas as circunstâncias do jogo, desde a montagem defensiva, a ofensiva, a transição, as jogadas de bola parada, o treinamento de goleiros, as situações especiais do jogo. Enfim, criar subsídios para os profissionais de Futsal, procurando, em específico,

elaborar um material didático para proporcionar conhecimento quanto às variáveis de um treinamento de Futsal.

O sucesso das equipes de futsal do IFPI – Teresina *Campus Central* se deve ao professor **Hélio Maia Queiroz**, que ingressou na instituição em 14/2/1992, como professor de educação física. Ao longo de sua jornada como professor das modalidades de judô e futsal, teve várias participações, tanto locais quanto nacionais. Sempre admirado por todos, seja alunos/atletas ou admiradores do seu trabalho, Hélio sempre teve boa relação com todos. Sempre alegre, prestativo e solidário, teve destaque no futsal feminino, sendo campeão de quase todas as competições que participou. Em todas as edições, foi finalista com 100% de aproveitamento, tendo atletas premiadas com troféu de melhor jogadora do estado. A seguir expomos suas principais conquistas.

No masculino:

- Tetracampeão Sub 20 Masculino (Campeonato Metropolitano do Piauí);
- 3º colocado nos Jogos Escolares Piauiense – JEPS Sub 17 Masculino em 2015;
- Campeão do III Intercampi em 2014;
- Hendecampeão Piauiense Sub 20 de 2004 a 2014;
- Bicampeão Brasileiro dos Jogos dos Institutos Federais;
- 3º Colocado do III Jogos Brasileiros dos Institutos Federais, em Brasília-DF, em 2010;
- Campeão da Liga Universitária Etapa Estadual;
- 3º Colocado na Taça Brasil de Clubes;
- Hexacampeão dos Jogos dos CEFET do Norte e Nordeste.

No campeonato piauiense:

- De 1997 a 2019, o IFPI participou de todas as edições, sendo vice-campeão apenas duas vezes na categoria adulto feminino;
- Sub 20 Feminino de 1997 a 2019, tendo sido campeão em todos os jogos;
- Sub 17 Feminino de 1997 a 2019. Só houve 3 campeonatos, e o IFPI foi campeão em todos eles.

Em competição nacional:

- Participação no Campeonato Brasileiro de Seleções Sub 20 em Teresina-PI;
- Participação no Campeonato Brasileiro de Seleções em São Paulo-SP;
- Participação na Taça Brasil Sub 20 em Palmas-TO;
- Participação no Campeonato Brasileiro de Seleções Sub 20 em Porto Velho-RO;
- Participação na Taça Brasil Sub 20 Feminino 2ª Divisão em Contagem-MG;
- Participação na Taça Brasil Sub 20 Feminino 2ª Divisão em Recife-PE;
- Participação na V Taça Brasil de Clubes de Futsal 2ª Divisão Sub 17 em Teresina-PI;
- Participação na VIII Taça Brasil Sub 20 1ª Divisão em Cuiabá-MT;
- Participação na Taça Brasil de Clubes 2ª Divisão em Linhares-ES;
- Participação na IX Taça Brasil Correios de Futsal Sub 20 Divisão Especial em Recife-PE. 7º lugar no ranking da CBFS;
- Participação na Taça Brasil Adulto Feminino 1ª Divisão em Teresópolis-RJ;
- Participação na Taça Brasil 1ª Divisão Adulto em Brasília-DF;
- Campeonato Brasileiro dos Institutos Federais em Fortaleza-CE;
- Campeonato Brasileiro dos Institutos Federais em Brasília-DF;
- Campeonato Brasileiro dos Institutos Federais Nordeste em João Pessoa-PB;
- Campeonato Brasileiro dos Institutos Federais – Nacional – em Foz do Iguaçu-PR;
- Campeonato Brasileiro dos Institutos Federais em Natal-RN.

Histórico:

1997 – Campeonato Piauiense – CEFET Campeão Sub 20.

1998 – CEFET Campeão Piauiense.

2004 – Campeão JVC e CEFET - Vice-Campeão do Campeonato Piauiense Adulto Feminino.

2005 – Campeão CEFET e Ômega/Liceu Vice-Campeão do Campeonato Piauiense Adulto Feminino; Participação no Campeonato Brasileiro de Seleções em São Paulo-SP.

2006 – CEFET Campeão e Augusto Batista Vice-Campeão da Copa Metropolitana de Futsal Adulto em junho.

- 2007** – Não houve campeonato metropolitano e nem piauiense por falta de equipes.
- 2008** – Não houve campeonato metropolitano e nem piauiense por falta de equipes.
- 2009** – Fundação Cidadania Campeão e IFPI Vice-Campeão Piauiense Adulto; Participação no Campeonato Brasileiro de Seleções Sub 20 em Teresina.
- 2010** – Ciclone Campeão e IFPI Vice-Campeão Piauiense Adulto; IFPI Campeão Piauiense Sub 20 (Única equipe inscrita); IFPI Participação na Taça Brasil Sub 20 em Palmas-TO; Participação Campeonato Brasileiro de Seleções Sub 20 em Porto Velho-RO.
- 2011** – IFPI - Participação na Taça Brasil Sub 20 Feminino 2ª Divisão em Contagem-MG, conquistando a vaga para 1ª divisão do ano seguinte; IFPI Campeão Inter PHB Vice-Campeão Piauiense Adulto; IFPI Campeão e Independente Vice-Campeão Piauiense Sub 20.
- 2012** – IFPI A Campeão e IFPI B Vice-Campeão do I Metropolitano Adulto; IFPI Vice-Campeão da V Taça Brasil de Clubes de Futsal 2ª Divisão Sub 17- Teresina-PI; IFPI 3º Colocado na VIII Taça Brasil Sub 20 1ª Divisão em Cuiabá-MT; IFPI Participação na Taça Brasil de Clubes 2ª Divisão em Linhares-ES; IFPI Campeão e Ciclone Vice-Campeão Sub 17 Piauiense.
- 2013** – Participação na IX Taça Brasil Correios de Futsal Sub 20 Divisão Especial em Recife-PE - 7º lugar no ranking da CBFS; IFPI A Campeão e IFPI B Vice-Campeão do II Campeonato Metropolitano Adulto; IFPI Campeão Águia Paulistanense Vice-Campeão Piauiense Adulto; IFPI Campeão Ciclone Vice-Campeão Piauiense Sub 20.
- 2014** – IFPI A Campeão e IFPI B Vice-Campeão III Metropolitano; IFPI Campeão e Independente Vice-Campeão Piauiense Sub 20; IFPI A Campeão e IFPI B Vice-Campeão Adulto.
- 2015** – IFPI Campeão e Independente Vice-Campeão IV Metropolitano Sub 20; IFPI Campeão e Laides Vice-Campeão IV Metropolitano Adulto; IFPI Campeão e Independente Vice-Campeão Piauiense Sub 20; IFPI Campeão e União Vice-Campeão Piauiense Sub 20.
- 2016** – IFPI Campeão e Águia Paulistanense Vice-Campeão Piauiense.
- 2017** – IFPI Campeão e Fênix Vice-Campeão Piauiense Sub 20; Águia Paulistanense Campeão e JES/Ciclone Vice-Campeão Piauiense; IFPI 3º Colocado na Taça Brasil 1ª Divisão Adulto em Brasília-DF.
- 2018** – IFPI Campeão e AABB Vice-Campeão Piauiense Adulto.
- 2019** – Não teve competição.

Figura 1 – Sala de Troféus no IFPI *campus* Teresina Central



Fonte: Acervo do autor (2023)

1.3 OBJETIVO GERAL

Este estudo teve como **objetivo geral** identificar as metodologias de ensino aplicadas no treinamento das equipes de futsal do IFPI – *Campus* Teresina Central.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como **objetivos específicos**, pretendeu-se:

- ✓ Sistematizar as metodologias de ensino aplicadas no treinamento das equipes de futsal do IFPI – *Campus* Teresina Central;
- ✓ Analisar a trajetória da prática do futsal no âmbito do IFPI – *Campus* Teresina Central;
- ✓ Construir um produto educacional com os resultados do estudo de caso no referido *campus*.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Futsal

O Futsal, como praticado atualmente, nasceu em 1989, a partir da mistura das regras do futebol de salão e do futebol 5, a partir de um acordo firmado entre a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) e a *Fédération Internationale de Football Association* – FIFA (Klein, 2010).

O futebol de salão surgiu vinculado ao futebol, sendo que os principais fundamentos desta prática desportiva advêm deste esporte, tendo havido uma adaptação do futebol para um espaço reduzido, já que o futebol era praticado nas várzeas, e dificilmente se conseguia jogá-lo em períodos de chuva ou frio intenso. Com isso, a prática do futebol de salão ganhou grande avanço, passando este a ser praticado em diferentes localidades (Vieira, 2019).

O futebol de salão surgiu a partir da escassez de locais apropriados para a prática do futebol, e tem sua origem por volta da década de 30. Porém, sua nacionalidade é incerta, havendo uma disputa entre o Brasil e o Uruguai pelo posto de criador deste esporte. Ainda existe uma terceira vertente que aponta a criação do futsal como tendo se dado na Inglaterra (Paoli, 2007).

De acordo com Santos (2014), o futsal surgiu na década de 1990, devido a mudanças ocorridas no Futebol de Salão. Então, para examinar sua origem, é preciso primeiramente conhecer a origem do Futebol de Salão.

Existem dois caminhos sobre a origem do Futebol de Salão. Para Ricci (2018), assim como em outras modalidades desportivas, há contradições quanto à sua origem, ou seja, quando e onde se deu sua criação. Uma das versões aceitas diz que o Futebol de Salão começou a ser praticado no Uruguai, por volta de 1930, por frequentadores da Associação Cristã de Moços (ACM), em Montevideu. Uma outra defende que o Futebol de Salão começou a ser jogado por volta de 1940, por frequentadores da Associação Cristã de Moços, em São Paulo (SP). Em ambas as versões, o motivo para a criação da modalidade era o fato de haver uma grande dificuldade de encontrar campos de futebol livres para jogar, e, então, começaram a jogar suas “peladas” nas quadras de basquete. A versão uruguaia é a oficialmente reconhecida pela FIFA.

Reforçando essa afirmação, Barbieri (2009, p. 15) declara que:

No entanto, mesmo com a supremacia dos brasileiros nesta modalidade a criação do futebol de salão, posteriormente chamado de futsal, é disputada por brasileiros e uruguaios. Através de documentos históricos não é possível determinar qual destes países tem a paternidade.

No início, não se tinha a quantidade exata de jogadores, era muito variada, às vezes com cinco, seis ou até sete jogadores em cada equipe. No entanto, com a publicação do primeiro livro de regras, pelo uruguaio Juan Carlos Ceriani, ficou estabelecido o número de cinco jogadores para cada equipe. Assim como havia a

indefinição quanto à quantidade de jogadores, também havia questionamentos acerca da bola. Primeiro se utilizava a bola de futebol de campo, mas como ela quicava muito, ficava mais tempo fora de jogo do que em jogo, aí diminuíram seu tamanho e aumentaram seu peso, vindo daí o apelido de esporte da bola pesada (Melo, 2013).

No Brasil, o então futebol de salão nasce como uma prática esportiva no eixo Rio – São Paulo, na Associação Cristã de Moços (ACM), onde se tem comprovação das primeiras práticas desta modalidade, que logo se tornou um esporte. Os ambientes utilizados para a prática do esporte eram as quadras de basquete, handebol e hóquei, assim os praticantes aproveitavam as balizas que já estavam inseridas, assim como as equipes continham números relativamente altos por um espaço pequeno (Klein, 2010).

Barbieri (2009) descreve que a prática do futsal pode ter aparecido em ambos os países – Brasil e Uruguai – em períodos bem próximos, contudo, foi no Brasil que, de fato, o futsal teve sua prática regularizada.

O futebol de salão, no Brasil, explode devido à criação de federações, em meados da década de 1950. De acordo com Vicari, Lopes e Mazo (2020), após isso começou a realização de competições que reuniam várias equipes, tendo como objetivo participar dos campeonatos organizados pelas Federações. Com essa popularidade, a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), em 1958, decidiu oficializar o futebol de salão, padronizando as regras.

No final da década de 1960 foi organizado o Primeiro Campeonato de Seleções, que reuniu os melhores jogadores representando cada estado do país. Outra competição importante realizada foi a Taça Brasil de Futebol de Salão. Já em 1970, o marco importante para o crescimento e a difusão para o mundo do futebol de salão é o surgimento da Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA). Nesse mesmo período, foi extinta a Confederação Brasileira de Desporto (CBD), surgindo a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS) (Vicari; Lopes; Mazo, 2020).

Os referidos autores afirmam que a FIFA se interessou em comandar a modalidade e fez a fusão do Futebol de cinco com o Futebol de Salão, daí surgindo a modalidade esportiva que conhecemos hoje por Futsal (Vicari; Lopes; Mazo, 2007). A investida definitiva da FIFA na criação e organização do Futsal enfraqueceu a FIFUSA, no final da década de 1980 e início de 1990, época em que seus dirigentes

divergiam quanto ao seu futuro, fatores que refletiram, então, na extinção da entidade no início de 1990.

Santana (2008) diz que ainda existe o Futebol de Salão, comandado pela *Asociación Mundial de Futsal (AMF)*, que preserva a organização e as determinações da modalidade; e o Futsal, comandado pela *Fédération Internationale de Football Association (FIFA)*, com novas regras determinadas, configurando-se como o esporte coletivo que mais apresenta variações nas regras, sendo que essas alterações servem para favorecer os atletas e o espetáculo.

Se falarmos em futebol de salão e Futsal, julga-se serem a mesma modalidade esportiva, no entanto, o futebol de salão foi o antecessor do futsal, visto que sua prática existe até os dias de hoje, as suas regras são as mesmas desde o seu surgimento. Já o futsal nasceu com regras diferentes do futebol de salão (Vicari, 2014).

Com o passar dos anos, o Futsal passou por várias modificações para melhorar a mecânica e o andamento do jogo. Perante a peculiaridade da modalidade, e apesar de todas essas transformações e reformulação feitas pela FIFA, o futsal não conseguiu chegar ao seu ápice, e ainda não é uma modalidade olímpica. O máximo que conseguiu foi uma participação em uma edição de Jogos Panamericanos aqui no Brasil (Santos, 2016).

Segundo Vicari (2015), em 1936, no Rio de Janeiro, Roger Grain publicou normas e regulamentos para a prática do futebol de salão, em uma revista de educação física, sendo considerado o primeiro que regulamentou a modalidade esportiva de maneira a permitir a prática uniforme. Esta posição é assegurada pela Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS).

De acordo com Klein (2021), no Brasil, devido ao grande processo de urbanização das cidades, que dificultou a prática de futebol de campo entre crianças e adolescentes, e até mesmo a de futebol de rua, o futsal ganhou mais visibilidade e espaço, ocasionando o aumento de sua prática.

Nesse sentido, Barbieri (2009, p. 15) comenta que:

A urbanização é outro fator a ser considerado na ascensão do futsal. Os avanços imobiliários acabaram com alguns campos de futebol destinados para a prática desta modalidade. Com a diminuição de locais para praticar o futebol, a utilização das quadras destinadas a jogos de basquete e vôlei foi cada vez maior e ajudando no surgimento do Futebol de Salão.

A ampliação da prática do Futsal vem ocorrendo devido às várias mudanças nas regras do esporte, tornando-o, assim, mais competitivo, dinâmico e atraente entre os diversos jogos esportivos coletivos (Paula, 2016).

O Futsal é um dos esportes mais praticados no Brasil. Cordeiro e Pastre (2014), constataram que o futsal criou uma identidade popular e tornou-se um fenômeno por ser um esporte que se assemelha ao futebol, porém, pode ser praticado em espaço e número de jogadores reduzidos, e com pouco material. Por isso, atinge todas as classes sociais, possuindo assim um grande público.

Atualmente, se vê a popularidade do Futsal e projeta-se que ele é o esporte mais praticado no Brasil, ao contrário do que muitos pensam, pois o futebol não é o esporte mais praticado em nosso país. Isso acontece devido à grande prática do futsal, esporte que une a preferência nacional pelo uso dos pés com maior facilidade de prática, pois pode ser praticado com mais acessibilidade (Cordeiro; Pastre, 2014).

Em consonância, Barbieri (2009, p. 15) afirma que “com o advento escolar sua popularização foi ainda maior. Convém destacar também que o amor e a tendência natural do brasileiro pelo futebol transferiram-se para o futsal”.

No Brasil, o Futsal é considerado um esporte muito popular, perdendo para o futebol apenas em relação à paixão e repercussão, sendo que estudos já apontam que existem mais praticantes de futsal do que de futebol em nosso país. O fato é que o esporte se tornou popular com o passar dos anos, e hoje é praticado em todos os continentes, contando com muitos países filiados à Federação Internacional de Futebol (FIFA), que hoje comanda dita as regras do futsal (Farias; Acco Júnior, 2021).

Na atualidade, o Futsal está vinculado à FIFA, com o intuito de ter um número maior de praticantes no âmbito mundial. Além disso, vem passando por constantes transformações nas suas regras, as quais dizem respeito a experiências físicas, técnicas, táticas e psicológicas dos jogadores (Saad, 2012).

O futsal, atualmente no Brasil, é uma das modalidades mais desenvolvidas em clubes e escolas, estando presente em escolinhas de esportes públicas e privadas e sendo praticado por pessoas de vários níveis socioeconômicos, em diferentes ambientes, sendo um esporte praticado em quase todo o mundo. Embora seja um esporte recente, suas regras evoluíram rapidamente, provocando profundas alterações nos aspectos físicos, técnicos e táticos do jogo (Casagrande, 2012).

É um atraente e ativo esporte de quadra que desenvolve no seu praticante a rapidez de raciocínio para a tomada de decisões, a habilidade para dribles com espaço

disponível, geralmente reduzido, além da forma física, pois a necessidade de massa muscular e capacidade aeróbica são fundamentais para o bom desempenho. Ele se caracteriza por esforços intermitentes, de extensão variada e de periodicidade aleatória (Oliveira; Nogueira; Gonzáles, 2010).

De acordo com Klein (2021), é um esporte que surgiu da fusão entre dois outros desportos: o futebol de salão e o futebol com cinco participantes, por volta dos anos 1980. A modalidade esportiva ganhou adeptos por ser muito dinâmica e mais atraente. Pertence à categoria dos Jogos Esportivos Coletivos de invasão (JEC), em que as ações dos jogadores acontecem simultaneamente sobre a bola, e em um espaço compartilhado (Ricci, 2018).

A ação de jogo no futsal, portanto, é o resultado das interações entre os jogadores durante a partida. Essa natureza complexa e dada à incerteza requer, por um lado, jogadores versáteis, com uma alta capacidade de jogo, isto é, inteligentes, habilidosos, condicionados e emocionalmente concentrados; e, por outro, treinadores que organizem suas equipes para enfrentar os diferentes momentos do jogo, desenvolvendo contextos de treino que respeitem as demandas situacionais (Freitas; Henrique; Nolasco, 2008).

Segundo Greco (2006), o futsal é categorizado como sendo um jogo esportivo coletivo, modalidade de oposição e cooperação em que os companheiros de equipe lutam para alcançar seus objetivos, e os adversários procuram fazer com que eles não consigam atingir o seu objetivo. Já Santana (2008) diz que enquanto uma equipe, com a posse da bola, procura progredir o espaço adversário, a outra procura a recuperação da bola, tentando impedir a progressão do adversário.

O Futsal é considerado um desporto para jogadores com uma grande habilidade técnica, sendo de vital importância o correto domínio da bola, assim como a velocidade de execução das diferentes ações técnicas (Oliveira; Nogueira; Gonzáles, 2010).

Cordeiro e Pastre (2014) definem o Futsal como sendo um esporte coletivo, acíclico, dividido por categorias de idade, podendo ser praticado por principiantes ou não, com regras próprias de forma recreativa, educativa ou competitiva.

Classifica-se como modalidade esportiva coletiva de invasão, jogada por duas equipes, que são formadas por cinco jogadores titulares, sendo um deles o goleiro, e que convivem e se confrontam em uma quadra retangular (Oliveira, 2020). É um esporte predominantemente aberto, em que suas capacidades técnicas e táticas

implicam na necessidade de se adaptar às ações motoras de diferentes elementos presentes no jogo, como os colegas e adversários (Saad, 2012).

No jogo de Futsal é possível identificar duas grandes fases, nas quais os alunos agem de forma completamente antagônica: fase de ataque e fase de defesa. Para Oliveira (2020), na fase de ataque se deve conservar a bola, progredir ao gol adversário, atacar e finalizar a meta adversária. Já na fase de defesa, necessita-se recuperar a bola, retardar ou impedir a progressão do adversário a sua meta e, por fim, proteger o espaço defensivo da própria meta. Todas essas fases do jogo acontecem de forma constante e aleatória, necessitando dos jogadores uma grande capacidade de adaptação e compreensão tática do jogo para que consigam apresentar um jogo de bom nível e acessível a todos.

O jogo de Futsal, segundo Saad (2012), é desenvolvido numa quadra, onde os espaços são explorados e ocupados através de uma linguagem de comunicação comum entre seus participantes, dependendo se a equipe está ou não com a posse de bola.

A identidade do jogo de Futsal materializa-se na variabilidade de ações de ataque e defesa, nas características da velocidade do jogo, na imprevisibilidade do contexto ambiental e no amplo leque das variações táticas (Greco, 2006).

Segundo Santos (2019), o futsal se caracteriza pela busca incessante em resolver problemas surgidos durante o jogo, em decorrência da relação contraditória de oposição e cooperação. Conforme a necessidade de cada situação, basicamente é um jogo praticado por duas equipes, com cinco atletas cada, sendo que quatro atletas atuam na linha, e um atleta no gol.

De acordo com as regras oficiais do Futsal, o esporte deve ser praticado em uma quadra retangular, de superfície plana e horizontal, medindo 40 metros de comprimento por 20 metros de largura, quadra essa que pode ser feita de cimento ou material sintético, não podendo haver nenhum tipo de depressão, evitando assim acidentes de qualquer espécie (Oliveira; Abrao; Kiouranis, 2023).

O Futsal, caracterizado como uma modalidade coletiva do tipo esporte de invasão, é caracterizado pelo ataque e defesa, com o objetivo de, com a bola, atacar e fazer o gol; e sem a bola, defender-se do adversário. Os esportes de invasão são caracterizados por equipes que buscam envolver e invadir o campo do seu oponente, na tentativa de alcançar seu objetivo. Ao mesmo tempo que uma equipe tenta avançar, a outra tenta impedir (Oliveira; Abrao; Kiouranis, 2023).

É um esporte de invasão, praticado nos mais variados espaços, escolas, praças, ginásios, programas sociais, clubes, entre outros. Configura-se pela necessidade constante de solucionar problemas surgidos durante o jogo (Senra, 2020).

Balzano (2018, p. 13) fala que:

O futsal é uma modalidade esportiva coletiva de invasão, pois não há barreira que impeça o deslocamento das equipes na quadra adversária, o que permite livre ocupação dos espaços. Além de ser de invasão, é uma modalidade esportiva coletiva de participação simultânea, pois a bola do jogo permanece em disputa direta.

Dessa forma, é uma modalidade que depende muito da contribuição de seus participantes, batalhando de forma conjunta na busca da realização dos objetivos do jogo, ou seja, marcar o gol e defender sua meta (Oliveira, Abrão; Kiouranis, 2023).

O futsal, qualificado como sociomotriz com companheiros, no qual se tem a cooperação e os adversários que se tem a oposição e ocorrem simultaneamente, cujo objetivo é somar, ao final do jogo, mais gols que o time adversário, sendo essa a determinação da vitória, do empate ou da derrota. Essa interação entre os companheiros é produzida a fim de facilitar o entendimento em prol de uma tomada de decisão mais acertada. Já em relação ao time adversário, as ações de oposição é para tentar dificultar ao máximo a compreensão das tomadas de decisão por parte do adversário (Silva, 2020).

Nele existe um objeto a ser alcançado com a bola: as metas, que devem ser atacadas ou defendidas, ações de cooperação com os parceiros e de oposição com o oponente, tudo isso dentro de um terreno de jogo predefinido e com regras a serem respeitadas (Gonzalez; Bracht, 2012).

É também considerado como um jogo de invasão, uma vez que seu desenvolvimento se dá em um espaço comum e há comportamentos simultâneos entre atacantes e defensores (Silva; Greco, 2009).

Em se tratando de um JEC de invasão, o futsal é varado pela sua casualidade e imprevisibilidade, o que acaba causando uma diversidade de situações, tanto individuais como espaço-temporais. Em função disso, podemos dizer que apesar de existirem padrões dentro da modalidade, cada jogo é único (Lenarduci Júnior, 2023).

De acordo com Michelini (2007), é o esporte coletivo com maior número de jogadores federados no Brasil, tendo a escola como uma grande porta de entrada da modalidade.

É uma modalidade esportiva que é disputada por dez jogadores, sendo eles separados em duas equipes que são formadas por quatro jogadores de linha, que normalmente são o fixo, ala direita, ala esquerda, o pivô e o goleiro, sendo que no Brasil existem mais de 15 milhões de praticantes, ou seja, quase 40% dos praticantes de esportes. A entidade que rege o esporte no mundo é a FIFA, sendo a responsável pela estruturação e regulamentação das regras e campeonatos de nível internacional. Já no nosso país existe um dilema entre a CBFS e a CBF (Carvalho Filho, 2017).

Segundo Lenadurci Júnior (2023), o futsal se estabelece nos jogos esportivos coletivos (JEC). Os JEC são caracterizados por serem jogos cooperativos e opositivos, na qual duas equipes durante uma partida buscam o mesmo objetivo: superar seu adversário.

É um jogo esportivo coletivo de oposição/cooperação, jogado em um espaço comum com a participação simultânea de atacantes e defensores em relação à bola e de forte apelo à inteligência (Silva; Grego, 2009).

Trata-se de uma modalidade coletiva e intermitente que apresenta como principais características as ações simultâneas de ataque e defesa entre duas equipes. A dinâmica coletiva de cooperação entre os companheiros e de oposição com os adversários, juntamente com situações imprevisíveis, aleatórias e variáveis, tornam o futsal um esporte com características complexas e sistêmicas (Aguiar *et al.*, 2023).

Outra característica importante dentro do jogo de Futsal é seu caráter de invasão, uma vez que seu desenvolvimento se dá em um mesmo espaço de jogo, através de uma relação de cooperação-oposição (em que uma equipe tenta invadir o espaço da outra, visando atingir o objetivo do jogo). É através dessa relação cooperativa-opositiva que surgem os princípios operacionais dos JEC. Esses princípios se desenvolvem de forma antagônica e simultânea, na qual os atacantes tentam conservar a posse da bola e avançam para criar oportunidades de marcarem um ponto, enquanto os defensores procuram restringir esse avanço, tentam recuperar a posse da bola e protegem sua meta, o que faz com que não exista um princípio de maior importância. Além disso, ao desenvolver do jogo não é necessário que se espere uma ação final do adversário para que a outra se inicie (Lenarduci Júnior, 2023).

O futsal tem um caráter aberto, em que o ambiente exerce uma função de imprevisibilidade e aleatoriedade, no qual as capacidades técnicas e táticas implicam

na necessidade de sua utilização, adaptadas as ações das diferentes constelações presentes no jogo. No jogo de futsal, os espaços são explorados e acontece uma relação constante entre os jogadores de ataque com a bola, e os de defesa sem a bola, fazendo com que o desenvolvimento do jogo não se dê de forma linear. Apesar desse caráter imprevisível, existe um ciclo de ações que dão sentido ao jogo, também conhecidas como fases do jogo. O futsal é rico em situações imprevistas e se configura a partir da dimensão tática, exigindo dos praticantes um alto grau de adaptabilidade e a capacidade de realizar uma boa escolha (Balzano, 2014).

Lenarduci Júnior (2023) define uma identidade na prática do jogo, o que a modalidade tem de peculiar, que é a exigência de relações dos praticantes com quatro aspectos: os adversários, o espaço, o material e o tempo. E lembra das fases do jogo, que são amparadas de acordo com a posse de bola, ou seja, a equipe que porta a bola se organiza para atacar, ao passo que a equipe sem a posse se organiza para defender.

Essa mudança de comportamentos opostos ocorre de forma simultânea, o que faz com que o caráter casual e aleatório seja uma constante no decorrer dos jogos (Lenarduci Júnior, 2023).

Silva e Greco (2009) falam que enquanto um time ataca, preservando a posse da bola e avançando em direção ao gol do adversário, o outro time se defende, tentando roubar a bola, e, ao mesmo tempo, impedir que o adversário obtenha êxito, que é fazer o gol.

Por fim, diante de todas essas particularidades, o Futsal pode ser assinalado como sendo um sistema complexo e dinâmico, no qual há uma constante organização de equilíbrio e desequilíbrio durante o jogo. Adultos, crianças e adolescentes devem manusear o jogo com perfeição para obter sucesso em seu desenvolvimento (Lenarduci Júnior, 2023).

O Futsal apresenta aspetos de alta relevância no desenvolvimento social, principalmente de crianças. Aprendidas e desenvolvidas no jogo, suas regras, suas dificuldades e sua disciplina, quando levadas para o dia a dia, servem como exemplo para o indivíduo. Apresentam-se como um grande aliado, pois lhe ajudam a construir ideias e valores indispensáveis para seu desenvolvimento. Qualidades como liderança, atenção, assim como velocidade de raciocínio e capacidade de sair de situações adversas, entre outras (Balbino, 2001).

A maneira como o futsal é mostrado para o praticante o influencia positivamente ou negativamente, e é aí que entra o professor/treinador. Agindo como educador, ele tem a incumbência de fazer com que o aluno/jogador aproveite o esporte para aprender valores como a moral, o respeito, a educação e a disciplina, que mais tarde irão compor sua personalidade, suas atitudes, ou seja, comportamentos esperados por um cidadão (Rabelo; Amaro, 2016).

O professor/treinador deve ter uma missão voltada para os interesses do ser humano, construindo um ambiente propício para o surgimento e a incorporação de valores para a vida do homem, fazendo com que este se torne um cidadão (Rabelo; Amaro, 2016).

Segundo Rezer (2003), na maioria dos casos em que há uma boa condução da equipe por parte do professor/treinador, forma-se indivíduos de bem, constituídos de valores, principalmente quando estes têm a oportunidade de unir a experiência esportiva com uma base de estudos formais.

O Futsal é um fomentador de valores, podendo ser um meio de se ganhar a vida, quando tratado de forma profissional, isto é, um trabalho financeiramente recompensado, o que apresenta mais uma vez o Futsal como meio ou instrumento de inclusão, desenvolvimento e até mesmo ascensão social. Queremos dizer que ele faz parte da cultura corporal do movimento de significativa relevância social. Para isso acontecer, entendemos que os saberes a serem apresentados, e o modo como serão transmitidos, desempenham papel fundamental (Rabelo; Amaro, 2016).

Esporte popular em nosso país, de interação entre os integrantes, resgata de casa e da comodidade os indivíduos da geração virtual, proporcionando-lhes a realização de atividades físicas prazerosas, tanto nos quesitos ludicidade, gestos corporais e, principalmente, a saúde, uma vez que demanda alto nível de habilidade, agilidade, esforços fisiológicos e decisões rápidas (Vieira; Borges, 2023).

Nesse tipo de modalidade existem ainda três princípios fundamentais ofensivos: conservação da posse de bola, progressão em direção ao alvo adversário e a finalização buscando marcar o ponto ou o gol; e também três princípios fundamentais defensivos: recuperação da posse de bola, impedimento da progressão da equipe adversária em direção ao alvo e a proteção do próprio alvo, mantendo o adversário longe deste, e também bloqueando suas possíveis finalizações (Santos; Moreira; Guimarães; Paoli, 2013).

Cordeiro e Pastre (2014) preconizam que a característica principal do Futsal é o dinamismo do jogo. O principal objetivo do Futsal é fazer gols, o que exige dos jogadores o conhecimento sobre os princípios gerais da tática ofensiva. Por outro lado, é importante sofrer o menor número de gols possível, o que também demanda conhecimento sobre os princípios gerais da tática defensiva, princípios que devem ser aplicados durante as sessões de treinos, independentemente do nível tático da equipe.

O Futsal possui características bem próprias, nas quais os alunos/atletas realizam mudança de ritmo e direção constantemente, além de terem de conduzir a bola e conviver com o contato dos seus oponentes. A modalidade é praticada em uma quadra de dimensões oficiais mínimas e máximas, considerada por muitos pequena para o deslocamento de 10 atletas ao mesmo tempo. O Futsal possui aspectos intermitentes, envolvendo atividades anaeróbicas e aeróbicas, no entanto, ocorrem ações de moderada e alta intensidades, por ser uma modalidade dinâmica, exigindo dos atletas altas demandas físicas, principalmente força e velocidade (Rezer, 2003).

A lógica interna do futsal é composta por ataque, defesa, transição ofensiva e transição defensiva (Santana, 2008). Segundo Rother e Scalco (2020), nos últimos tempos o futsal se tornou um esporte muito dinâmico e rápido, aumentando sua complexidade, aleatoriedade e imprevisibilidade. Com isso, sua evolução foi veloz, aumentando o número de participantes. Mediante a evolução e a organização do futsal no país, a modalidade exigiu um nível maior de profissionalização.

Morato (2014) afirma que o futsal pertence à categoria dos jogos desportivos coletivos, possuindo seis atributos fixos que são típicos da modalidade: uma bola, um espaço de jogo, adversários, parceiros, um alvo a atacar e outro para defender e, por fim, as regras específicas da modalidade.

O futsal, em todas as suas variantes e princípios táticos de jogo, relacionando esses aspectos com as ações táticas de ataque, de defesa e transição, que se originam em gols conquistados pela equipe, é o elemento operacional do jogo, necessitando ser estudado em detalhes para compreender suas funcionalidades, lançando-se luz na organização dos treinos, que visam preparar de forma efetiva as equipes para competirem e vencerem (Rother; Scalco, 2020).

Ainda de acordo com Rother e Scalco (2020), o futsal é enigmático, caracterizado pela mutabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade, que mudam

continuamente os aspectos táticos do jogo, implicando na necessidade de dados estatísticos concretos para tomar a decisão real que está acontecendo no jogo.

Freitas, Henrique e Nolasco (2008) citam várias características do futsal, como as constantes situações de cooperação por necessidade de colaboração mútua entre os jogadores, construindo as relações de táticas grupais e coletivas, invasão, pois os espaços são divididos em contraposição de ataque e defesa, na tentativa de conseguir os gols, alta intensidade na qual os jogadores têm contato com a bola em todos os momentos, é de oposição, dado que as equipes disputam entre si a bola no espaço, com tempo determinado como condicionante.

Por ser um desporto acíclico, e assim estar vinculado à imprevisibilidade, à complexidade de suas ações e fatos que ocorrem em um contexto aleatório fortemente influenciado pelas sucessivas configurações e estratégias que o jogo apresenta (Silva *et al.*, 2020).

Alonço Júnior e Pranke (2021) o destacam como sendo um esporte rápido e explosivo, de alto valor técnico e tático. Mas o fundamental é que é um esporte de tomada de decisão instintiva, no qual permite que o jogador seja rápido a nível físico, e ainda mais rápido a nível mental.

O futsal é conceituado como sendo um jogo de oposição, incerto, no qual os aspectos técnico-táticos possuem grande relevância. Apresentando uma estrutura de jogo de 5 jogadores contra 5, desenvolvido em espaço reduzido, sendo 4 jogadores de linha e 1 goleiro. Deve-se pontuar que, dentro do jogo, objetiva-se encontrar situações propícias para alcançar o propósito do jogo, ou seja, o gol (Pinto; Santos; Costa, 2021).

O futsal é a modalidade que possibilita trabalhar um conjunto de aspectos: técnico-tático do jogo, raciocínio rápido, coordenação motora, questões sociais, cooperação, respeito e liderança (Hass, 2013). Nessa perspectiva, Cordeiro e Pastre (2014) apontam que ao ensinar o futsal é possível compartilhar mais do que regras oficiais, ou um conjunto de técnicas de fundamentos e posicionamento, pois acreditam que além de desenvolver habilidades e desenvolver capacidades, o aluno constrói valores e atitudes, e, no contexto escolar, vai além disso, ensina-se o prazer, a evolução da consciência, a introdução cultural e de lazer, a construção da cidadania e a valorização da autoestima.

A perspectiva do futsal na sociedade e na área da educação torna-se essencial quando o seu papel é transformar e socializar os indivíduos. O futsal, por ser um

esporte com princípios e valores, que culminam em trabalhos coletivos, faz com que os indivíduos tenham ações e reações moralmente construtivas e relevantes, que propiciam o desenvolvimento do grupo tanto no meio social quanto no meio educacional (Mota Júnior, 2011).

2.2 Métodos de ensino utilizados no treinamento de Futsal

Sem dúvidas, a metodologia de trabalho contribui para que se consiga desenvolver qualquer atividade. Voser e Giusti (2015) abordam este assunto, enfatizando que, independentemente do método utilizado pelo professor/treinador, é fundamental tomar atitudes, como incentivar o aluno positivamente, criar um vínculo afetivo, manter a motivação, promover o convívio entre os jogadores, explicar e demonstrar a atividade, e até mesmo participar efetivamente delas.

De acordo com Daniel Júnior (2019, p. 11):

Assim como em uma sala de aula, as quadras para treinadores e professores se transformam no local da relação de ensino-aprendizagem por excelência, onde há, de acordo com a idade e com os conhecimentos adquiridos dos envolvidos, uma intensa troca na contribuição de um desenvolvimento mútuo.

Na verdade, a palavra “método” refere-se ao caminho a ser percorrido para alcançar os objetivos propostos (Voser; Giusti, 2015).

De acordo com González (2012), métodos de ensino podem ser entendidos das seguintes formas: uma é que o método se alude a uma técnica do fazer, a um bloco de regras ou princípios normativos que guiará o ensino dos conteúdos na prática docente. A outra forma é mais abrangente, preconiza que método é uma atitude intelectual que averigua, na instabilidade das aulas, formas de mediação que facilitem o processo de ensino e aprendizagem.

Para Voser (2003), a palavra “método” se refere ao caminho a ser percorrido para alcançar os objetivos propostos. Já para Mutti (2003), método é o caminho pelo qual se chega a um fim, é o modo de proceder, um processo ou técnica de ensino. Já metodologia seria o estudo dos métodos de um conjunto de meios dispostos para dirigir a aprendizagem.

Filgueiras (2022) define método como sendo um processo ou técnica de ensino que visa alcançar um fim determinado. Para Costa (2003), a escolha de um método

de ensino adequado é o caminho mais rápido para se atingir as metas e os objetivos essenciais de qualquer modalidade esportiva.

Oliveira (2020) fala que o método seria um meio utilizado pelos professores para alcançar determinados objetivos pedagógicos. Ressalta que, diferentes métodos levam a distintos caminhos, sendo que se tem pontos positivos e negativos, cabendo ao professor/treinador optar por qual é o mais adequado para sua realidade.

Assim, Moreira e Pereira (2009) afirmam que não basta organizar bem uma aula. Se o método não é adequado para desenvolver o aprendizado, não adianta determinar objetivos que não sejam possíveis, devido não só às potencialidades, como também às limitações e do grupo.

Hoje existem várias metodologias que são utilizadas e defendidas ou não pelos estudiosos para o ensino do futsal, sendo que os métodos de ensino mais utilizados pelos professores e/ou treinadores são: o parcial, o global, o misto e os jogos condicionados (Balzano, 2012). Sendo essa uma das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil, é essencial que os professores/treinadores estejam preparados acerca dos meios e métodos que envolvem o futsal (Balzano, 2014).

O método parcial é aquele que o professor organiza suas aulas e treinos por meio da sequência pedagógica do ensino dos fundamentos do futsal, que são basicamente: passe, recepção, condução, drible, finta e chute que, na realidade, é o treinamento do jogo por partes, ou seja, treinam-se os fundamentos para depois construir o jogo por etapas (Damasceno; Teixeira, 2011).

Modelo que apareceu primeiramente para o ensino dos esportes individuais, abrange o ensino por partes do jogo de futsal, por meio do desenvolvimento dos fundamentos que compõem o jogo, executados por etapas para se chegar ao final da aprendizagem agrupando no todo (Costa, 2003).

De acordo com Balzano (2012, p. 19):

Esse modelo surgiu, primeiramente, nos esportes individuais. É particularmente, representado pelo método parcial e assume várias definições que apontam para um mesmo ponto: as habilidades são treinadas fora do contexto de jogo para que depois, possam ser transferidas para as situações de jogo.

De acordo com Filgueira (2014), o método parcial se fundamenta em treinamentos analíticos, fazendo com que o aluno/atleta exiba os movimentos técnicos de forma mais perfeita possível, com baixo grau de imprevisibilidade, como também a separação dos componentes do jogo (técnico, tático, físico e emocional).

Segundo Fonseca (1997, *apud* Klein, 2014) este método se dá através de exercícios rudimentares da modalidade que está sendo ensinada. O ensino do jogo por partes, através do desenvolvimento dos fundamentos que compõem o jogo por etapas para, ao final da aprendizagem, agrupá-los no todo, ou seja, num único conjunto, que será o próprio jogo de futsal.

Andrade e Manso (2015) dizem que ele se caracteriza por enfatizar o gesto técnico. O mecanismo de execução possui alta evidência através de exercícios repetidos, possibilitando um domínio do movimento. A perspectiva do jogo é atrasada até que as habilidades estejam aprimoradas, porém, ele fala que acarreta deficiências no processo de tomada de decisão e na motivação dos participantes.

É um processo em que o movimento é decomposto, ou seja, o exercício é dividido e ensinado em partes, numa sequência lógica com partes isoladas. Parte dos fundamentos e, após o domínio e execução correta da técnica, o jogo propriamente dito é desenvolvido (Andrade; Manso, 2015).

Balzano (2012) destaca como vantagens para o uso desse método a ênfase no treinamento de todos os elementos da técnica de jogo, permitindo a correção imediata à execução de um gesto técnico feito erroneamente por parte do aluno, tendo uma fácil avaliação do fundamento que está sendo ensinado, possibilitando ao professor trabalhar por etapas, respeitando, assim, o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

Caracteriza-se também pela cisão dos componentes existente no jogo de futsal (técnico, tático, físico e emocional), executando sessões de treino com objetivo de desenvolver unicamente o aspecto técnico (Filgueiras, 2014). O resultado do processo de ensino e aprendizagem relacionado nesse método é o fato de os praticantes não irem assimilando sobre o jogo, refazendo apenas as situações direcionadas pelo treinador (Balzano, 2018).

De acordo com Oliveira (2020) esse método não desenvolve os saberes táticos sobre a tomada de decisão dentro do jogo, já que priorizam somente a melhoria da execução do gesto técnico.

Já com relação ao método global, Andrade e Manso (2015) dizem que este consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo através do próprio jogo, com a utilização de toda complexidade e dinâmica do conteúdo a ser aprendido. Esse método melhora a capacidade cognitiva do aluno/atleta, ou seja, o conhecimento tático.

É aquele que proporciona a aprendizagem do desporto por meio do próprio jogo informal, com regras elaboradas e construídas junto com os alunos/atletas. Com isso, o objetivo é desenvolver os fundamentos técnicos e táticos do futsal, assim como a socialização dos alunos envolvidos na prática esportiva (Casagrande, 2012).

Voser (2015) diz que a aplicação do método global se dá através do jogo que a equipe aprende a jogar através do deixar jogar, mesmo com alterações nas regras, mas possibilita aos alunos uma vivência mais diversificada de jogar futsal. O ensinamento do futsal deve buscar alternativas que desenvolvam os aspectos técnicos e progrida a capacidade de passar a bola para os companheiros, afastar-se do colega que tem a bola, movimentar-se para receber a bola e agir sempre com o objetivo de marcar o gol (Balzano, 2012).

Para Garcez (2017), ele parte da totalidade do movimento caracterizado pelo aprender jogando, partindo de jogos pré-desportivos para o jogo formal, no intuito de aumentar gradativamente as dificuldades para os alunos.

Costa (2003) ressalta que possibilita aos alunos, desde o primeiro contato, uma maior vivência das diversificadas formas de jogar futsal. Já Balzano (2012) expõe que utiliza o jogo como forma de aprendizagem, permitindo a vivência, a imaginação, a criatividade e o pensamento tático dos envolvidos. Este último autor ainda destaca que, como vantagem, o fato de a técnica e a tática estarem sempre juntas, o que permite a participação de todos nos elementos envolvidos no jogo.

Nesse método, o jogo é, desde o início, a base metodológica, o que aumenta a motivação na prática, já que atende a principal exigência dos praticantes, que é jogar. Contudo, salienta-se que o método não permite correções individuais. A evolução técnica é lenta, o que pode acarretar desestímulo, além de não proporcionar uma avaliação eficaz no desempenho do aluno. Também diz que a vantagem é o fato de os componentes técnicos e táticos andarem sempre juntos, fazendo com que todos vivenciem esses ingredientes e a prática do jogo. Já como desvantagens, não se permite fazer as correções individualmente, desacelerando a aprendizagem correta do gesto técnico (Balzano, 2012).

Os praticantes que mostram bom desenvolvimento nos aspectos técnicos e táticos do jogo preferem esse método devido à pouca intervenção do professor/treinador. Então, eles sempre se destacam dentro do jogo. Esse modelo não é recomendado para o treinamento (Oliveira, 2020).

Quanto ao método misto, ele possibilita a mescla das atividades analíticas e das atividades sintéticas em uma mesma aula/treino, facilitando o processo de ensino e aprendizagem do futsal. Esse método pressupõe, na mesma ocasião, seja ela de aula ou de treino, atividades individualizadas com jogo (Andrade; Manso, 2015).

De acordo com Andrade e Manso (2015), esse método ainda é bastante executado, pois é uma combinação dos métodos analítico e global, em que um complementa o outro.

Conforme Costa (2003 *apud* Balzano, 2012, p. 20):

O método misto é a junção dos métodos analítico-sintético e global-funcional. O método possibilita a prática de exercícios isolados, bem como a iniciação ao jogo através das formas jogadas do futsal. Este método permite que o professor utilize na mesma aula exercícios e jogos, independente da ordem ou da quantidade de atividades estabelecidas, mais jogos ou mais exercícios.

No futsal se usa também o método misto, que nada mais é que a junção do método parcial com o método global, caracterizando-se pela utilização de exercícios analíticos no início do treinamento, finalizando com o jogo, que é característica do método global, levando o aluno a melhorar seu desenvolvimento. Ele é muito citado pelos autores, devido à associação do jogo e o aprimoramento dos gestos técnicos e aproximação do treino com a realidade de uma partida (Damasceno; Teixeira, 2011).

Este modelo, segundo Andrade e Manso (2015), caracteriza-se por ser associacionista, por trabalhar os fundamentos técnicos e táticos, e o seu aperfeiçoamento, visto que oportuniza o treinamento separado do fundamento técnico, e após a prática do jogo.

Damasceno e Teixeira (2011) dizem que nesse método o professor/treinador utiliza jogos, como também exercícios que aprimoram o gesto técnico, e dependendo do objetivo do professor/treinador, ele estabelecerá se vai utilizar mais jogos ou mais exercícios durante aquela sessão de treino.

Importante ressaltar que em todo método existem vantagens e desvantagens, e com o método misto não poderia ser diferente. Andrade e Manso (2015) citam como vantagem na utilização desse método que os fundamentos técnicos e táticos são aprendidos e desenvolvidos desde o início, pois os exercícios estimulam a participação e a resolução de problemas. Já como desvantagem o fato de o desenvolvimento da aprendizagem acontecer mais devagar, exigindo muito conhecimento do professor/treinador para desenvolver atividades que atinjam o objetivo do treinamento.

Os métodos dos jogos condicionados, de acordo com Balzano (2012), têm como propósito praticar situações exclusivas do futsal, encorajando nos praticantes a inteligência tática, a técnica individual, as noções de regras, a autonomia, entre outras. Eles constroem um processo de construção coletiva, aprendem como se comportar em situações de cooperação e de oposição, oportunizando o aumento da inteligência tática e melhorando a tomada de decisão (Lima, 2020).

Nessa metodologia, os fundamentos técnicos e táticos andam juntos, estimulando os alunos a solucionarem as situações-problemas que surgem durante o jogo (Lenadurci Júnior, 2023).

O praticante tem mais contato com a bola, com isso, acontece um número maior de erros, que o obriga a minimizar os erros e buscar soluções, contribuindo para o crescimento técnico e tático (Balzano, 2012).

Segundo Lenadurci Júnior (2023), tipifica-se pela quebra de situações do jogo, nas quais se provoca um ambiente de imprevisibilidade para conduzir no praticante sua evolução dentro do futsal.

Tem como aspectos fracionar o jogo, intencionalmente, a técnica surge em função da tática, desenvolvendo os princípios do jogo, sendo mais importante o posicionamento e a movimentação dos jogadores do que a execução correta do gesto técnico (Oliveira; Nogueira; Gonzalez, 2010). Os autores (2010) dizem que o praticante aprende através de interações motoras ao conviver com situações reais de jogo. Os fundamentos são trabalhados dentro do contexto do jogo, tendo por finalidade entender o jogo e jogar.

Balzano (2012, p. 25) corrobora dizendo que:

Este método pretende estimular nos alunos/atletas a inteligência tática, técnica individual, noção de regras, autonomia, responsabilidade, poder de decisão, resolução de problemas, criatividade e inclusão, de uma forma dinâmica, motivadora e criativa.

As atividades que caracterizam esse método são jogos técnicos, recreativos, táticos de ataque, táticos de defesa, com vantagem e desvantagem numérica e para posições que têm funções específicas (Costa, 2003).

Para Oliveira, Nogueira e Gonzalez (2010), este método cultiva nos alunos/atletas a consciência tática de entendimento do jogo. Para isso, são trabalhadas ações de várias formas de uma situação real do jogo para que eles

tenham uma melhor leitura e, assim, possam tomar melhores decisões naquela situação durante o jogo.

Balzano (2012) afirma que condicionam nos alunos/atletas capacidades coordenativas que estão relacionadas a fundamentos técnicos, capacidade das habilidades perceptivo-motoras e tomada de decisão, capacidades táticas que são as movimentações executadas com e sem a bola pelos jogadores, capacidades psicológicas relacionadas à motivação e às capacidades condicionais que são as físicas, pois, além de estimularem os aspectos técnicos e táticos, estão conectadas a capacidades físicas como força, velocidade, resistência, entre outras.

Segundo Filgueiras (2014) quanto maior for a motivação do aluno/atleta no treinamento, melhor será o treino, e maiores as chances de se atingir os objetivos. Com isso, o professor/treinador, então, deve sempre procurar treinamentos que estimulem os participantes, para assim conseguir atingir as metas propostas.

É importante os professores conhecerem as distintas metodologias de ensino e suas potencialidades, para que desenvolvam um trabalho mais adequado às características do futsal e que potencialize as habilidades e a capacidade de compreensão do jogo. Dentro da metodologia do aprendizado do gesto técnico, esta sequência deverá ter o objetivo de oferecer condições facilitadas, organizadas e eficazes para a aprendizagem do jogo, nas quais, através de seus componentes, ocorra um planejamento de aula que seja realmente contínuo e estruturado. O trabalho do professor deve ser sempre progressivo, utilizando-se de etapas do mais simples para o mais complexo, proporcionando, desta forma, uma correta e eficaz aprendizagem no desenvolvimento das capacidades e habilidades que compõem o futsal (Oliveira, 2020).

Devido a essa complexidade do ensino do futsal, Silva Júnior, Vieira e Balbino (2016) defendem que se torna fundamental o professor utilizar métodos de ensino atualizados e que desenvolvam as inteligências, propiciando aos alunos a oportunidade de pensar, refletir e criar condições para se tomar decisões adequadas dentro do jogo (Damasceno; Teixeira, 2011).

Observa-se que é importante os professores/treinadores conhecerem as variadas metodologias de ensino e suas capacidades, para que desenvolvam um trabalho mais adequado às características do futsal e que potencializem as habilidades e a capacidade de entendimento do jogo por parte dos estudantes (Oliveira, 2020).

O professor, quando opta por desenvolver uma determinada metodologia ou método para o treinamento do futsal, deve ter em mente que mesmo um bom método exige um ensino no qual a compreensão do educar parte de um diálogo entre professor/treinador e aluno, como também de um diálogo sobre os conteúdos que se vai utilizar, disseminando a aprendizagem entre as partes: professor/treinador e aluno/atleta (**Sabóia**, 2022).

Portanto, faz-se muito importante o professor/treinador definir qual método utilizar a fim de conseguir alcançar os objetivos do grupo.

A metodologia tradicional ou tecnicista se baseia em treinamentos analíticos, fazendo com que o aluno/atleta reproduza padrões de movimento para que possa realizar a ação técnica da forma considerada a mais perfeita possível.

3 METODOLOGIA

3.1 Natureza da pesquisa

Para a realização deste estudo foi adotada a metodologia da pesquisa qualitativa que, de acordo com Minayo (2019), responde a questionamentos muito específicos e considera o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes de um determinado grupo social. Nesse contexto, a expressão “qualitativa” é utilizada para conceituar um conjunto de técnicas de investigação que se preocupam em descrever, analisar, interpretar e compreender as representações e os sentidos que um certo grupo atribui às suas ações e vivências cotidianas (Molina Neto, 2017).

A concretização desta pesquisa se deu através da abordagem qualitativa de cunho observacional transversal, na qual o cenário deste estudo foram alunos/atletas e ex-alunos/atletas do IFPI – *Campus* Teresina Central, considerando a frequência de ocorrência de conquistas em uma população específica. O estudo envolveu um trabalho investigativo de campo voltado para observar e sistematizar as metodologias de ensino aplicadas nas equipes de futsal do IFPI – *Campus* Teresina Central.

Nesse tipo de estudo, os pesquisadores não interferem nos fenômenos em estudo, apenas os observam de maneira sistemática e padronizada, coletando e registrando informações, dados que ocorrem espontaneamente, a observação das variáveis, quer se trate de casos, de indivíduos ou de outros tipos de dados, é realizada, em um único momento, a prevalência de um determinado fenômeno, quer

seja o que se supõe ser a causa ou a consequência, ou ambos, numa população definida (Zangirolami-Raimundo; Echeimberg; Leone, 2018).

Na concepção de Negrine (2017), os princípios metodológicos empregados nesse tipo de pesquisa variam desde os estudos hermenêuticos e fenomenológicos até os estudos etnográficos, que aparecem com mais frequência nas pesquisas antropológicas. Todavia, o autor aponta que os estudos etnográficos passaram recentemente a ser utilizados também na área da Educação e das Ciências Sociais, principalmente nas investigações acerca das relações e das práticas complexas e subjetivas, como as que acontecem no contexto da escola.

Nesse viés, optamos pela utilização da etnografia da prática escolar, que segundo André (2012), consiste na interação direta e prolongada entre o/a pesquisador/a e o contexto educacional pesquisado. De acordo com a autora, esse tipo de pesquisa possibilita a reconstrução dos processos e das relações que representam a experiência escolar diária. Ademais, o uso da etnografia no âmbito educativo permite uma maior aproximação com a escola, na tentativa de compreender a dinâmica que permeia o dia a dia da prática escolar, ao mesmo tempo que são difundidos e reelaborados conhecimentos, atitudes, saberes, valores, crenças e modos de perceber e vivenciar a realidade e o mundo.

Nesse sentido, ela afirma que conhecer a escola mais de perto significa colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem o seu dia a dia, apreendendo as forças que a impulsionam ou que a retêm, identificando as estruturas de poder e os modos de organização do trabalho escolar e compreendendo o papel e a atuação de cada sujeito nesse complexo interacional onde ações, relações e conteúdos são construídos, negados, reconstruídos ou modificados (André, 2012).

Nesse mesmo caminho, Molina Neto (2017) aponta que a etnografia educativa pode representar um importante meio para que os/as docentes consigam produzir conhecimentos a partir da sua prática cotidiana, refletir acerca da sua intervenção dentro do ambiente escolar, além de possibilitar uma relação interativa e colaborativa entre o sujeito e o objeto de pesquisa.

Sendo assim, a opção por esse tipo de pesquisa se deu pela compreensão de que a etnografia da prática educativa representa uma metodologia apropriada ao problema de pesquisa investigado, visto que possibilita, concomitantemente, uma profunda “aproximação” e um determinado “afastamento” do fenômeno em estudo, a partir do contexto pesquisado.

3.2 Lócus do estudo

A pesquisa foi desenvolvida no IFPI – *Campus* Teresina Central, na cidade de Teresina, Estado do Piauí. A escolha se deve ao fato do destaque de bons resultados e conquistas ao longo dos anos com o Futsal.

Figura 2 – Localização do município de Teresina-PI



Fonte: <https://pt.wikipedia.org>

O *Campus* Teresina Central fica localizado na Praça da Liberdade, nº 1597, na cidade de Teresina, no estado do Piauí. Trata-se de uma instituição centenária e possui um grupo de professores/as de Educação Física trabalhando coletivamente dentro da instituição. Além disso, essa unidade é reconhecida, dentro e fora do Piauí, por sua tradição esportiva e por incentivar a formação de alunos/ex-atletas e de novos/as profissionais para a área da Educação Física.

A instituição do IFPI – *Campus* Teresina Central funciona há 110 anos no Piauí, tendo sido criada em dezembro de 2008, a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI), ex-escola Técnica Federal do Piauí (ETFPI). A estrutura geral dessa unidade é composta por três prédios (A, B e C), com salas de aula, salas administrativas, biblioteca, laboratórios, auditórios, oficina mecânica, ginásio poliesportivo, quadra poliesportiva, academia de musculação, vestiários, setor de saúde, refeitório, banheiros e estacionamento privativo para servidores/as. Atualmente, oferta diversos cursos técnicos de nível médio nas formas

integrada, concomitante e subsequente ao Ensino Médio, nas áreas de Administração, Agrimensura, Análises Clínicas, Contabilidade, Cuidador de Idosos, Desenvolvimento de Sistemas, Eletrônica, Eletrotécnica, Informática, Logística, Mecânica, Meio Ambiente, Música, Refrigeração e Segurança do Trabalho. Além disso, conta com cursos superiores de Bacharelado em Engenharia Mecânica; Licenciaturas em Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química; Tecnologia em Alimentos; Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Geoprocessamento; Gestão Ambiental; Gestão de Recursos Humanos; Radiologia e Secretariado; ofertando, ainda, curso de pós-graduação *stricto sensu* em Engenharia de Materiais.

O setor de Educação Física (EF) do *campus* é formado por oito docentes, que ministram aula de Educação Física Escolar para alunos do Ensino Médio Integrado, como no treinamento das modalidades esportivas: badminton, basquetebol, futsal, handebol de quadra e de praia e voleibol de quadra e de praia. Além disso, atuam nos cursos técnicos concomitante/subsequente e nos cursos superiores ligados ao Departamento de Informação, Ambiente, Saúde e Produção Alimentícia (DIASPA) do *campus*.

A estrutura voltada para a EF é composta por um ginásio poliesportivo, uma quadra poliesportiva (aberta), uma sala administrativa, onde fica a coordenação de EF, uma academia de musculação e as salas de aula. O ginásio tem estrutura de arquibancada superior e inferior, alambrado de proteção, dois depósitos (com armários) e vestiários masculino e feminino. Possui ainda tabelas móveis de basquetebol, postes para rede de voleibol, um par de traves, climatizadores, placar eletrônico e bebedouro. Já a quadra poliesportiva possui alambrado de proteção, depósito, postes para rede de voleibol, um par de traves e três pares de travinhas adaptadas.

3.3 Sujeitos da pesquisa

O estudo deu-se no setor de esportes do *campus* acima citado, mais especificamente com as equipes de futsal masculino e feminino. Para esta pesquisa, a população foi composta por alunos(as)/atletas que estão em treinamento, como também com ex-alunos/atletas que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O recrutamento dos/as atletas e ex-atletas se deu pelo método bola de neve, no qual os

indivíduos selecionados para serem estudados convidam novos participantes da sua rede de amigos e conhecidos que se enquadram nos critérios de inclusão da pesquisa.

Não foram incluídos/as na pesquisa os/as atletas e ex-atletas de outras modalidades esportivas. Além disso, quando ocorreu de algum/a se recusar a continuar participando do estudo, foi desligado/a automaticamente.

Na construção dos dados analisados, os procedimentos principais foram a análise documental, aplicação de questionário contendo perguntas abertas, e a observação. Também foram utilizados como instrumentos de investigação e aquisição dos dados o diário de campo, para anotação dos registros referentes às observações dos treinos de futsal. Os questionários foram aplicados com a finalidade de estimular os(as) participantes a recordarem suas trajetórias pessoais e esportivas no futsal do IFPI – *Campus* Teresina Central. Os questionários foram enviados de forma *on-line* pelo pesquisador responsável. As observações foram feitas presencialmente pelo pesquisador responsável nos momentos de treinamento das equipes de futsal. Os registros foram feitos no diário de bordo, no qual foram apontadas as metodologias de ensino utilizadas nesses treinamentos. Além disso, foi utilizado o diário de campo, no qual foram feitas anotações ao final de cada dia de observação.

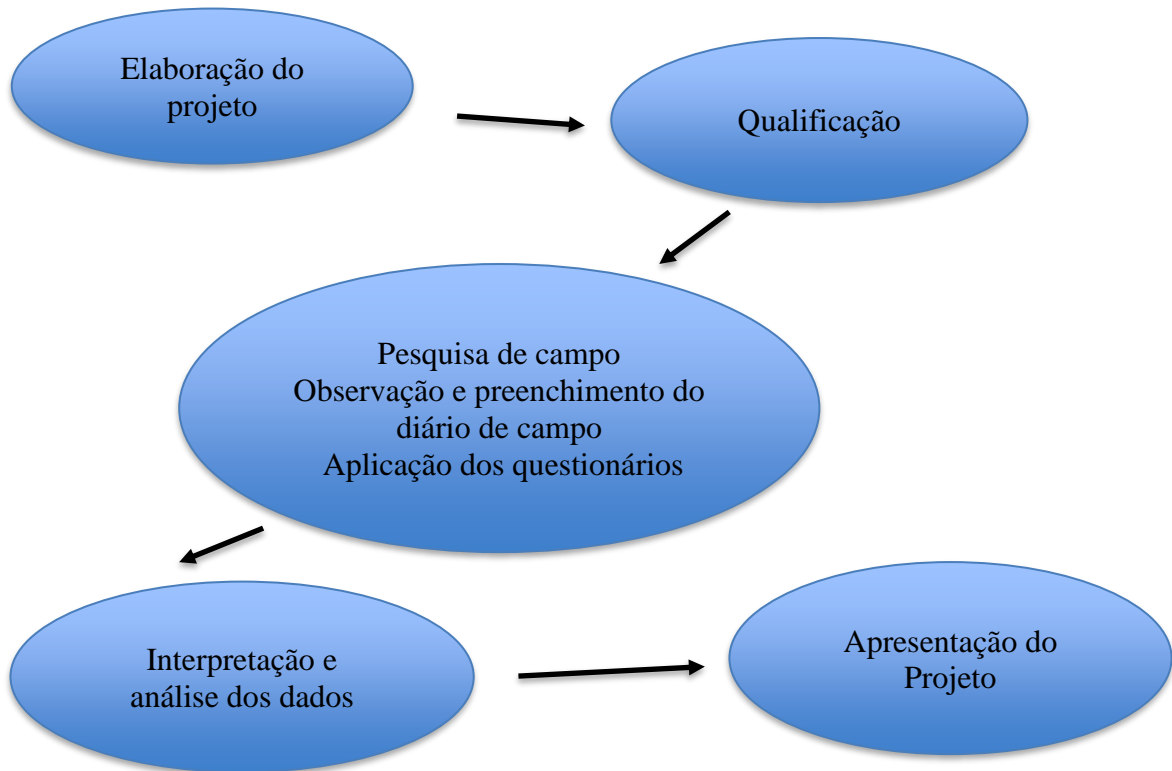
No momento da produção dos dados o pesquisador responsável, sendo um membro externo autorizado pela instituição coparticipante para realizar o estudo, em virtude disso, buscou interferir o mínimo possível na rotina de trabalho dos professores observados. Assim, adotando uma postura respeitosa e de disponibilidade em participar como coadjuvante nos momentos de treinamento.

O método utilizado para a análise das informações coletadas foram o da análise de conteúdo, do tipo categorial temática, descrita por Minayo (2019). Segundo a autora, esse tipo de análise propõe-se a encontrar os núcleos de sentido que constituem uma comunicação, cuja presença ou repetição signifiquem algo importante para o objetivo de análise escolhido. Dessa maneira, seguimos as seguintes etapas: pré-análise (fases 1 e 2), exploração do material (fases 3 e 4) e tratamento dos resultados/inferência/interpretação (fase 5).

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Piauí (UFPI), portanto, todos os procedimentos adotados nesta pesquisa obedeceram aos critérios de ética em pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNE).

3.4 Etapas da pesquisa

Figura 3 – Explicitação das etapas seguidas para execução da pesquisa



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

3.4.1 Pesquisa de campo

A observação se constitui uma ferramenta importante na pesquisa qualitativa e representa uma das principais formas de obtenção de informações nos estudos etnográficos. De acordo com Minayo (2019), a observação participante pode ser definida como sendo um processo pelo qual o/a investigador/a se coloca como observador/a de uma situação social, com o intuito de fazer uma pesquisa de cunho científico.

Para André (2012, p. 28): “A observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo afetado por ela”.

De acordo com Negrine (2017), observar requer o emprego de processos mentais importantes, tais como a concentração, a consciência, a memória e o pensamento, para perceber situações e realidades sociais presentes. Nesse sentido,

torna-se imprescindível que a observação dos fatos e das pessoas investigadas seja feito num contexto verdadeiro, ou seja, onde os fatos acontecem e as pessoas desempenham suas atividades.

As observações foram documentadas no diário de campo, no qual o pesquisador assumiu o papel de observador participante, isto é, sem participação direta das situações observadas. Nesse caso, o pesquisador assistiu aos treinamentos esportivos de forma atenta e passiva, fazendo o registro das atividades desenvolvidas. Também teve situações em que se comportou como participante observador, ou seja, contribuindo ativamente nas atividades propostas pelo professor/treinador durante os treinos.

A observação do cotidiano dos treinamentos se configurou como um recurso essencial para investigar as metodologias de ensino aplicadas no treinamento das equipes de futsal do referido *campus*, para compreensão das relações construídas dentro desse ambiente.

A fase de observação foi um período de grandes aprendizagens e reflexões, visto que o pesquisador pôde vivenciar o trabalho do professor/treinador, tendo uma percepção ampliada acerca de seus saberes e valores enquanto profissional da área.

3.4.2 Diário de campo

O diário de campo representa o principal instrumento de trabalho de observação em uma pesquisa qualitativa (Minayo, 2019). Segundo Wittizorecki (2009), o diário de campo se constitui em uma ferramenta de investigação na qual o pesquisador cataloga todas as informações e reflexões sobre o desenvolvimento da pesquisa. Nele, o pesquisador também pode fazer comentários acerca de sentimentos, dúvidas, dificuldades e percepções, assim como outros registros que venham a surgir no decorrer do trabalho de campo.

No diário de campo usado para este estudo foram registrados todos os eventos observados durante os treinamentos das equipes de futsal. A utilização desse instrumento oportunizou descrever todas as situações vivenciadas no cotidiano dos treinamentos da equipe de futsal do IFPI, tanto a masculina quanto a feminina, para que, posteriormente, contribuísse no processo de análise e produção do texto final da dissertação.

3.4.3 Análise e tratamento dos dados obtidos

As análises das informações foram realizadas a partir das respostas do questionário e das observações registradas no diário de campo. Com relação ao questionário, esse é composto por treze questões referentes aos benefícios causados pelo futsal, nas quais os participantes devem relatar qual a importância de terem vivenciado as rotinas de treinamentos e competições de futsal, o que impactou na sua vida dentro e fora da instituição.

Importante ressaltar que foi preservada a identidade dos alunos participantes do estudo, substituindo seus nomes por letras e números. As análises das informações foram realizadas comparando as respostas obtidas, e através das informações observadas durante os treinamentos da equipe de futsal.

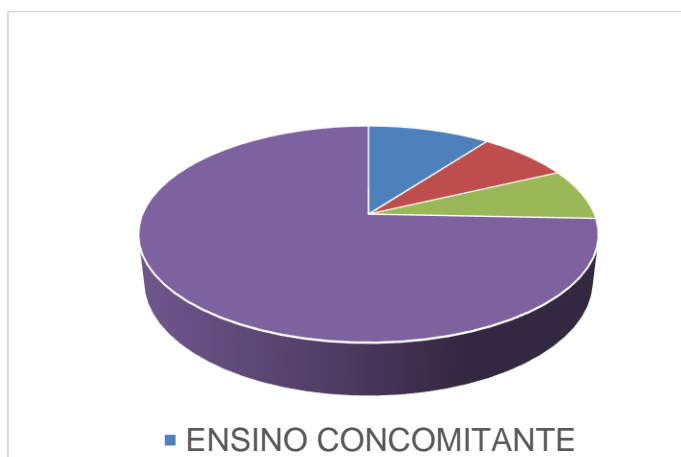
Utilizou-se como método de análise dos dados a análise descritiva, que, segundo Reis e Reis (2002, p. 5): “Organiza, resume e descreve os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou compara tais características entre dois ou mais conjuntos”.

As ferramentas descritivas são os muitos tipos de gráficos, tabelas e medidas de síntese, como porcentagens, índices e médias, que possuem como principal vantagem proporcionar clareza na interpretação dos dados obtidos.

4 RESULTADOS

Inicialmente, para identificar as metodologias de ensino aplicadas no IFPI – *campus* Teresina Central, foi preciso contextualizar os alunos praticantes da modalidade. O *campus* Teresina Central oferta cursos técnico de nível médio nas formas integrada, concomitante e subsequente ao ensino médio. Além disso, conta com cursos superiores (tecnologia, bacharelado e licenciatura) e de pós-graduação.

Olhando o Gráfico 1, que trata da modalidade de ensino, observa-se que os alunos/atletas são oriundos do ensino médio integrado, concomitante, subsequente, e do ensino superior. No total, 75% eram do ensino médio integrado, 11% do ensino médio concomitante, 7% do ensino médio subsequente e 7% do ensino superior.

Gráfico 1 – Modalidade de ensino frequentada pelos participantes

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2023)

Em relação ao período que estudou na instituição, como mostra o Gráfico 2, os alunos do futsal, em sua grande maioria, cursavam de um a três anos na escola. Existiam também alunos que cursavam quatro, cinco, sete e oito anos na escola, sendo que 39% dos indivíduos cursaram somente um ano, 28% dos indivíduos cursaram três anos, 15% dos indivíduos cursaram quatro anos, 8% cursaram cinco anos, 5% cursaram sete anos e 5% dos indivíduos cursaram 8 anos.

Gráfico 2 – Tempo de permanência do aluno/atleta na instituição

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2023)

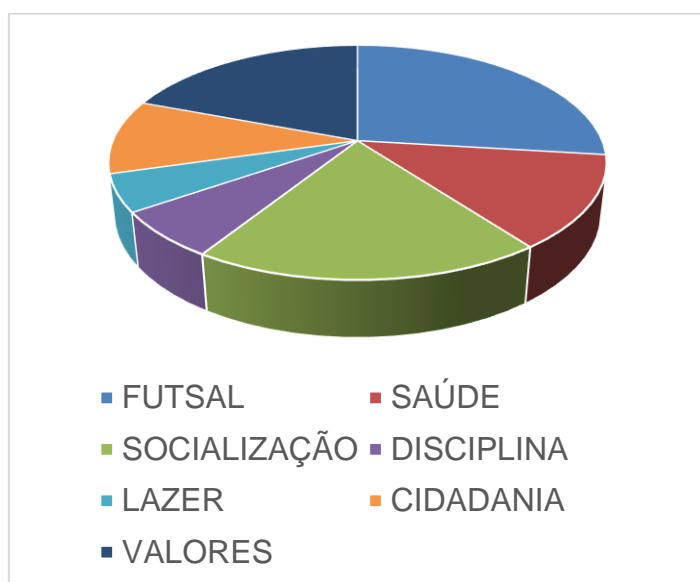
Seguindo os objetivos a serem alcançados com o questionário, questionou-se sobre a importância de fazer ou de ter feito parte da equipe de futsal do IFPI. Como as respostas foram muito extensas e, às vezes um pouco complexas, as respostas foram sintetizadas em algumas palavras-chave, sendo elas: futsal, saúde, socialização, disciplina, lazer, cidadania e valores. Como consta no Gráfico 3, observa-se que os alunos tinham como importância o legado do futsal, obtendo 28%

das respostas; seguido por socialização, que foram 19% das respostas, a mesma quantidade de valores. Em seguida, foi citado saúde, com 13% das respostas; cidadania, com 10% das respostas; disciplina, com 6% das respostas; e lazer, com 5%. A seguir, explicitamos alguns dos depoimentos coletados:

“Foi de suma importância por me trazer boas amizades, ter a noção de ter um foco e me dedicar a ele, pois era algo que eu ainda não tinha bem desenvolvido na época. Cuidar melhor do meu corpo e alimentação para poder alcançar os objetivos, e me dedicar mais aos estudos para poder me manter no time. Sem falar no aprendizado que recebi voltado ao futsal” (Participante N1).

“O futsal foi de suma importância para minha saúde física e emocional, além do lado social com oportunidades de viagens para outros estados que não teria na época se não fosse pelo futsal do IFPI” (Participante N23).

Gráfico 3 – Importância de ter feito/fazer parte do time de Futsal



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2023)

Prosseguindo com o questionário, foi indagado sobre o porquê de ter optado pela equipe de futsal. Mais uma vez, as respostas foram transformadas em algumas palavras-chaves para um melhor entendimento, sendo elas: desempenho, performance, profissionalismo, socialização, educação e futsal. O Gráfico 4 expõe que a maioria dos participantes, num total de 35%, optaram pela prática do futsal, 19% por desempenho, 16% das respostas por profissionalismo, 12% das respostas por educação, 11% por socialização, e performance ficando com 7% das respostas. Explicita-se abaixo excertos da fala de participantes:

“Era um esporte que já praticava antes de estudar no IFPI” (Participante N8).

“Devido o reconhecimento estadual (sempre entre as melhores equipes do Estado) e desenvolvimento esportivo” (Participante N9).

“Por ser uma referência no estado” (Participante N29).

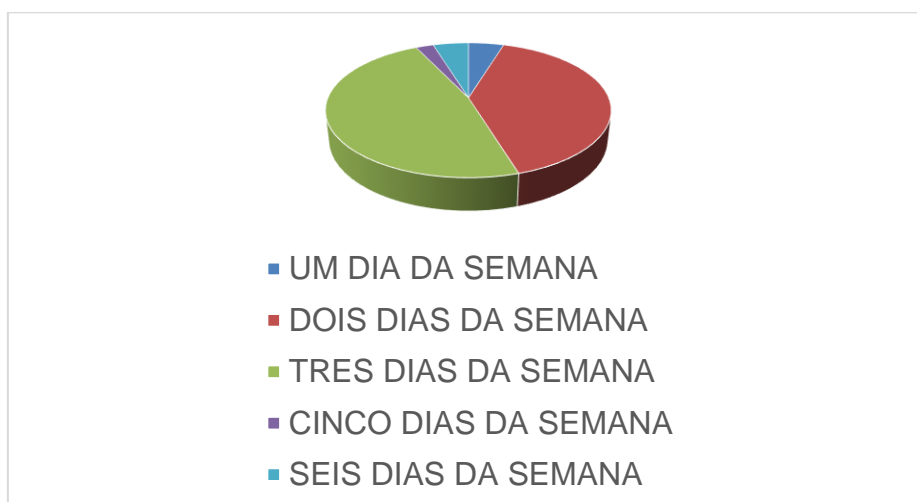
Gráfico 4 – Futsal do IFPI – *Campus Teresina Central*



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2023)

No Gráfico 5 tem-se as respostas ao questionamento sobre quantos dias da semana os atletas frequentavam os treinos. Os dias na semana eram um total de seis dias, sendo que 48% deles optavam por treinar três dias na semana, 40% optavam por treinar dois dias na semana, 5% optavam por treinar um dia na semana, a mesma quantidade de participantes que treinavam seis dias na semana, e somente 2% treinavam os cinco dias na semana.

Gráfico 5 – Quantidade de dias da semana que os atletas frequentavam os treinos



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2023)

Em relação à duração dos treinos, verifica-se que eles tinham em média uma duração de uma hora e trinta minutos a quatro horas. Isso fica claro observando o Gráfico 6, no qual 71% treinavam em duas horas, 17% falaram que o treino durava em média três horas, 10% relataram em média uma hora e trinta minutos, e 2% relataram que durava em média quatro horas o treinamento de futsal.

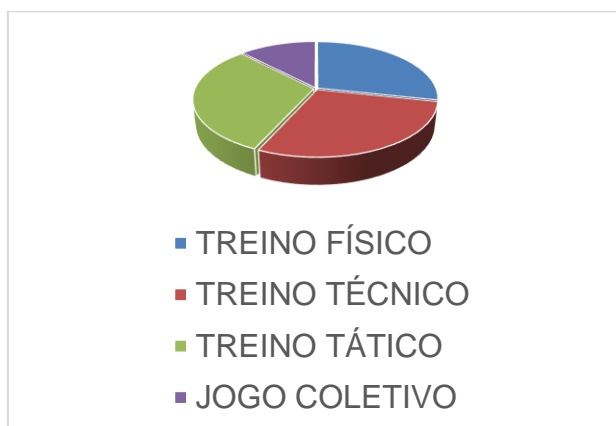
Gráfico 6 – Duração dos treinamentos dos atletas participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2023)

Com relação às atividades relacionadas ao treino, estas abarcavam os aspectos físico, técnico, tático e jogo coletivo, sendo que ocorre uma certa homogeneidade nos treinos físico, técnico e tático, com uma pequena variação no treino tático, que teve 31% das respostas; seguido de físico e técnico, com 28% das respostas respectivamente; e apenas 13% das respostas mencionam o jogo coletivo, conforme explicitado do Gráfico 7.

Gráfico 7 – Atividades executadas nos treinamentos de Futsal no IFPI – *Campus Teresina Central*



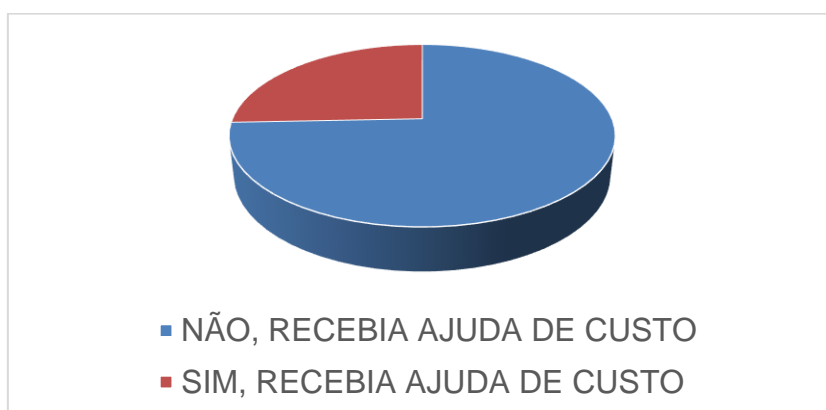
Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2023)

Foi também questionado sobre o recebimento de ajuda de custos, se os praticantes recebiam ou não. Nesse quesito, 74% relataram que não recebiam ajuda de custo, enquanto 26% relataram que recebiam ajuda de custo, conforme os relatos expostos a seguir:

“Bolsa Atleta, uma ajuda para o deslocamento de treinamentos e despesas básicas ao longo dos treinamentos e jogos” (Participante N2).

“Não. Mas é muito importante um auxílio, eu mesmo no tempo de aluno sacrificava muitas coisas pra poder ir treinar, tipo: (passava o dia todo na instituição para poder economizar dinheiro para passagem de ônibus para o dia seguinte vir assistir aula)” (Participante N15).

Gráfico 8 – Ajuda de custo

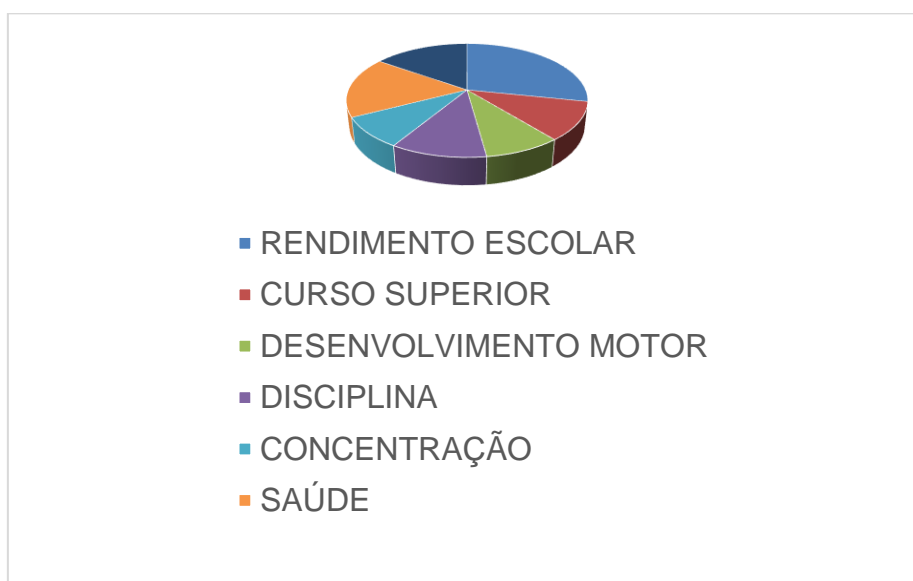


Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2023)

Quanto a prática do futsal ter contribuído na formação escolar e acadêmica do participante, os indivíduos relataram que houve um melhor rendimento escolar, ajudou também na melhoria da saúde, obtenção de valores, como também a fazer um curso

superior, ter disciplina, além de melhorar a concentração e o desenvolvimento motor. Quantificando as respostas, tem-se, conforme explicitado no gráfico abaixo, 28% das respostas estão relacionadas à melhoria do rendimento escolar, 17% à melhoria da saúde, 16% à aquisição de valores, 11% à disciplina e à aquisição de um curso superior, 9% das respostas relacionando à melhoria do desenvolvimento motor e concentração.

Gráfico 9 – Contribuição acadêmica conforme os atletas participantes

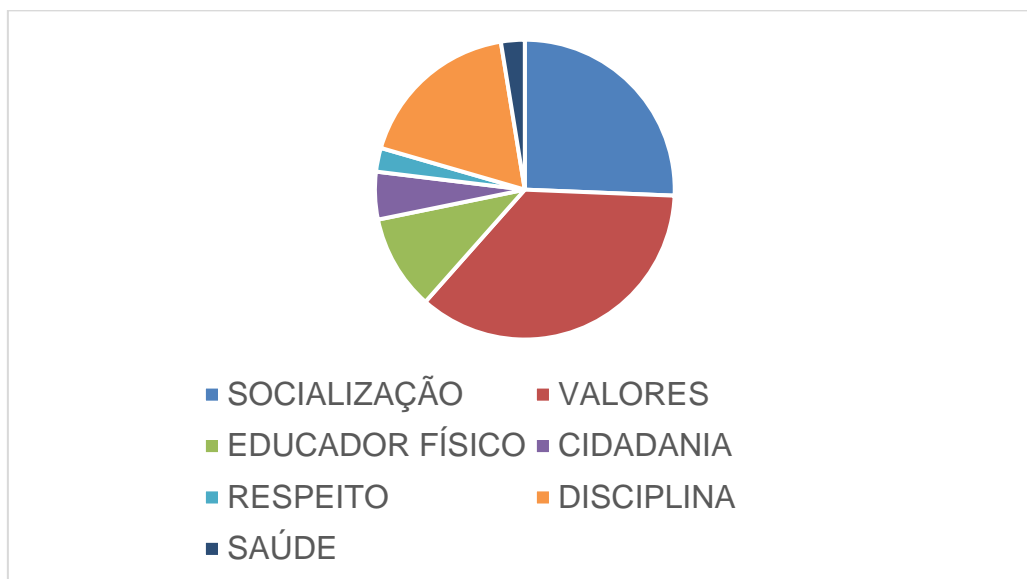


Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2023)

Já sobre a contribuição do futsal para a vida pessoal, as respostas foram transformadas em palavras-chaves para um melhor entendimento, sendo elas: socialização, valores, educador físico, cidadania, respeito, disciplina e saúde. Os indivíduos mencionaram como contribuição adquirida: forma os valores, com 36% das respostas; já 25% das respostas falam sobre a socialização; logo após, com 18%, vem disciplina; educador físico vem com 10% das respostas; cidadania com 5% das respostas; finalizando, com 2%, vem respeito e saúde respectivamente. A seguir explicitamos algumas falas dos participantes:

“Muito importante na formação de caráter, honestidade e empenho nas funções acadêmicas” (Participante N4).

“Me ajudou socialmente em ter um grupo de amigos que até hoje convivo, além do futebol ter aberto algumas portas profissionalmente” (Participante N5).

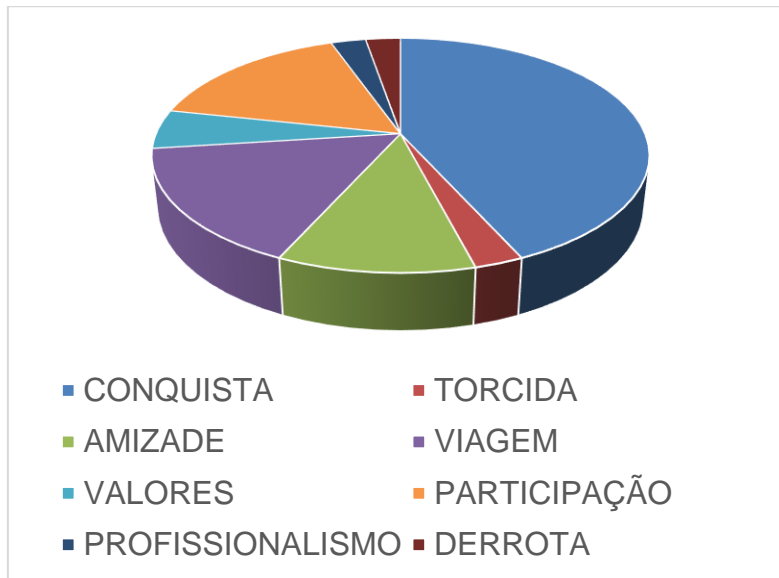
Gráfico 10 – Contribuição pessoal adquirida através da prática de Futsal

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2023)

Já na questão que pergunta sobre o momento mais marcante na trajetória do atleta na equipe de futsal, para se ter um melhor entendimento das respostas, elas foram transformadas em palavras-chaves, sendo elas: conquista, torcida, amizade, viagem, valores, participação, profissionalismo e derrota. Para muitos, os momentos mais marcantes de sua passagem na equipe de futsal do IFPI, como mostra o Gráfico 10, foram as conquistas, com 43% repostas; seguido de participação e viagens, com 16% das repostas; logo após vem amizade, com 10% das repostas; valores, com 5%; e as demais palavras: torcida, profissionalismo e derrota, pontuaram 2% cada. Como se pode perceber pelos excertos de depoimentos a seguir:

“Tricampeão Piauiense e Tricampeão Metropolitano de Futsal (6 títulos em 3 anos - 2012, 2013, 2014)” (Participante N9).

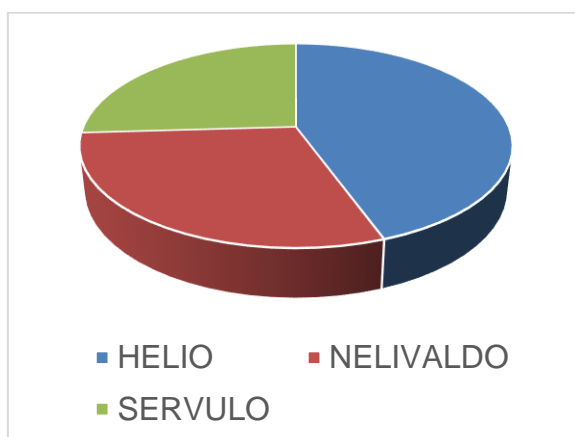
“Praticamente todos, viagens, as amizades criadas. Conhecer outros lugares, culturas” (Participante N15).

Gráfico 11 – Momento marcante na opinião dos participantes

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2023)

Sobre quem foi ou quem é seu professor/treinador na equipe de futsal do IFPI, foram citados três nomes, sendo o que aparece mais citado pelos indivíduos o professor Hélio Maia Queiroz, com 45% das respostas; logo em seguida vem o professor Francisco Nelivaldo, com 30% das respostas; e com 25% das respostas vem o professor Sérvulo Fernando Costa. Percebe-se que muitos participantes chegaram a trabalhar na equipe de futsal com dois e até com os três professores, diz o indivíduo N17 em seu depoimento:

“Nelivaldo, Hélio e Sérvulo. Pessoas que tenho bastante carinho e admiração”
(Participante N17).

Gráfico 12 – Treinadores da equipe de Futsal do IFPI – *Campus Teresina Central*

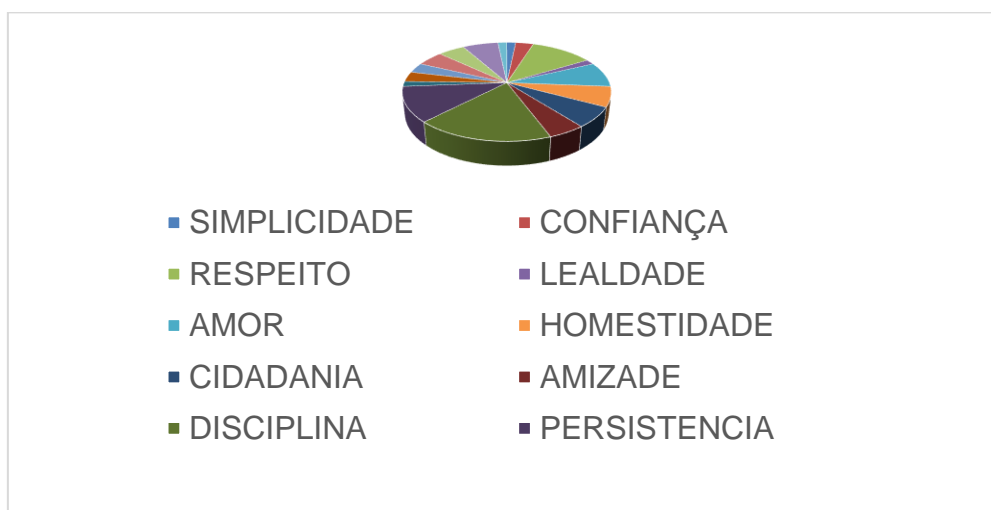
Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2023)

Perguntados sobre o legado deixado pelo(s) treinador(es) de futsal, as respostas foram sintetizadas em palavras-chaves, a saber: simplicidade, amor, disciplina, ética, confiança, honestidade, persistência, profissionalismo, respeito, cidadania, equilíbrio, coletividade, lealdade, amizade, compromisso e vencedor. Com 18% das respostas, disciplina foi o maior legado deixado pelos professores/treinadores para os indivíduos; seguido, com 11% de respostas, de persistência e respeito; com 8% de respostas vem o amor; com 6% de respostas vem honestidade, cidadania e vencedor; com 5% de respostas vem amizade, profissionalismo e coletividade; com 3% de respostas vem confiança, compromisso e ética; e com 2% de respostas vem simplicidade, equilíbrio, lealdade e sabedoria. Pelo que foi dito, o legado deixado são valores para construir positivamente o ser humano, conforme mostram os relatos a seguir:

“Principalmente relativo a superação e dar o melhor de si em quadra” (Participante N7).

“Valores, amor, educação entre vários. Foi ali que aprendi a ganhar, aceitar derrotas, mas nunca desisti. Meu mestre me ensinou a ser cidadã” (Participante N10).

Gráfico 13 – Legado deixado pelo(s) treinador(es)



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa (2023)

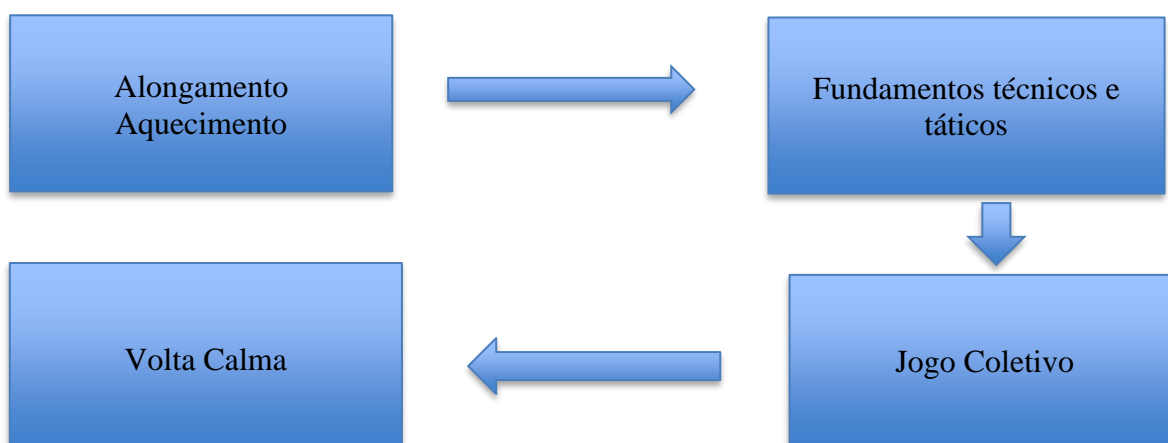
4.1 Observação dos treinamentos

Com relação às observações, estas foram desenvolvidas com o objetivo de promover uma análise mais ampla e completa do processo de investigação. Foram coletadas sessões de treinamento, sendo cinco na equipe masculina e cinco na

equipe feminina de futsal. Ocorreram de forma alternada durante a semana, sendo que nas segundas e quartas eram das 18 horas até as 19h50 o treino da equipe feminina, e das 20h até as 21h50 horas o treino da equipe masculina. Já no sábado aconteciam no turno da tarde, das 15h até as 16h50 horas o treino feminino, e das 17h até as 18h50 o masculino. O local em que aconteciam os treinos também variava, devido a ter outras modalidades esportivas que ocupavam o ginásio. Assim sendo, na segunda-feira aconteciam no ginásio, e na quarta-feira e no sábado na quadra de fora aberta.

4.1.1 Estágios da sessão de treinamento

Figura 4 – Estágios de desenvolvimento dos treinos de futsal



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Na sequência, explicitamos como se davam os treinamentos de Futsal na referida instituição, realizados às quartas-feiras, das 18h às 21h50:

- **Alongamento/flexionamento e Aquecimento** – com o intuito de melhorar a postura dos praticantes e preparar os alunos para a prática esportiva. Os/as atletas, em círculo, realizando exercícios de alongamento/flexionamento dos membros inferiores. Corrida de uma trave a outra. Após um certo tempo, o professor/treinador avisa que ao som do apito, durante a corrida, o aluno/atleta realiza um salto. Alunos/atletas dispostos na linha de fundo, começa com uma corrida leve, ao som do apito aumentam a velocidade da corrida até a outra linha de fundo da quadra.

- **Aulas Técnico/Tático** – com o objetivo de trabalhar os fundamentos básicos e sistemas de jogos no Futsal. Ao trabalhar condução de bola, cada atleta, com uma bola, vai de um lado a outro da quadra conduzindo a bola. O Professor /treinador procura sempre orientar os/as alunos/atletas a conduzirem a prova de cabeça erguida. Logo após, há trabalho de passe, no qual dois alunos/atletas, um de frente para o outro, numa certa distância, realizam troca de passes utilizando também o fundamento técnico do domínio. Primeiramente, realizam essa atividade parados, depois o professor pede que diminuam a distância entre os/as atletas para realizar essa atividade em movimento. Goleiros/as executam um treinamento específico em um setor da quadra que não atrapalha o andamento das atividades dos/as atletas de linha. Em seguida há o trabalho de finalização, no qual é disposta uma fila na linha central do lado esquerdo, e um/a atleta, a uma distância de 6 metros, realizando o papel de pivô. A atividade executada é que o/a atleta da fila realiza um passe para o/a atleta que está fazendo o papel de pivô, este/a rola a bola para o/a atleta que executou o passe finalizar no gol. Após isso, o professor/treinador coloca duas filas na mesma disposição acima e determina que os/as atletas da fila do lado esquerdo realizem o chute com o pé direito, e os/as da fila do lado direito realizem o chute com o pé esquerdo. O professor/treinador corrige os movimentos dos/as alunos/atletas que apresentam dificuldades em executar o fundamento da finalização. Atletas em fila única realizam a condução, ultrapassam o obstáculo (cone), driblando para a direita ou a esquerda e finalizam no gol. Variação, o treinador avisa o lado que o/a atleta terá que driblar, já próximo ao obstáculo antes de finalizar. Em seguida há a saída de bola com marcação pressão, na qual há quatro atletas na quadra de defesa, sendo um/a deles/as o/a marcador/a. A bola sai da mão do/a goleiro/a para o/a atleta que está na ala direita; o/a atleta do meio troca de lugar com o/a da ala esquerda, ocorrendo uma troca de passe entre o/a atleta que está no meio e o/a da ala direita, sendo que o/a da ala esquerda corre para o ataque, o/a defensor/a tenta roubar a bola para que os/as atletas não finalizem no gol.
- **Parte específica de Futsal** - Jogo coletivo, quando o treinador orienta sistema de jogo que irá ser utilizado pela equipe e o tipo de marcação que também será utilizado. A saída de bola treinada foi executada durante o jogo coletivo. Devido à quantidade de atletas o professor/treinador vai alternado as equipes. Nesse

momento, ele trabalha com os/as alunos/as sobre as regras aplicadas no jogo, como por exemplo, o lateral, o recuo para o goleiro, entre outras situações que ocorrem durante o jogo.

- **Relaxamento / alongamento final** – os/as alunos/atletas, em círculo, juntamente com o professor/treinador, conversam sobre o trabalho realizado no treinamento.

Figura 5 – Realização de atividade de alongamento pelas atletas



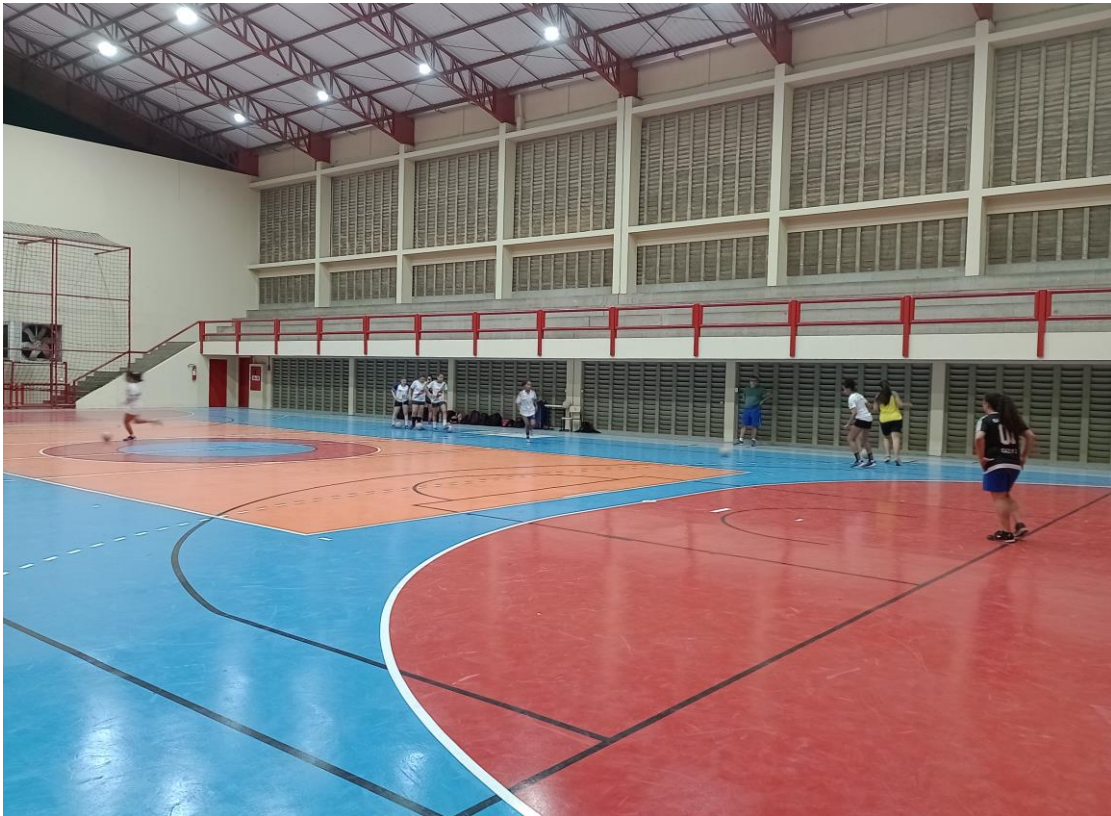
Fonte: Acervo do autor (2023)

Figura 6 – Realização de atividade de aquecimento pelas atletas



Fonte: Acervo do autor (2023)

Figura 7 – Realização de atividade de fundamentos técnicos com as atletas



Fonte: Acervo do autor (2023)

Figura 8 – Realização de atividade de Volta Calma com os atletas



Fonte: Acervo do autor (2023)

A seguir, são explicitadas as atividades realizadas no treinamento de Futsal do turno noite, às segundas-feiras das 18h às 21h50:

- **Alongamento / flexionamento e Aquecimento** – com o intuito de melhorar a postura dos praticantes e preparar os alunos para a prática esportiva. Os/as atletas sobre a linha lateral realizam exercícios de alongamento/ flexionamento dos membros inferiores. Corrida de uma trave a outra, após um certo tempo, o professor/treinador avisa que ao som do apito, durante a corrida o/a aluno/atleta realiza um salto. Alunos/atletas dispostos na linha de fundo, começam com uma corrida leve, ao som do apito aumentam a velocidade da corrida até a outra linha de fundo da quadra.
- **Aulas Técnico/Tático** – com o objetivo de trabalhar os fundamentos básicos e sistemas de jogos no Futsal. Formam-se duplas e trios para executar passes, dispostos de frente um para o outro nas linhas laterais, juntamente com corridas de frente e depois de costas, alternando a mesma atividade para execução de condução de bola.
- **Parte específica de Futsal** – Jogo coletivo, quando acontece bola parada, sendo lateral, escanteio e falta próximo à defesa da equipe adversária. O professor/treinador orienta e organiza as jogadas de bola parada para os/as alunos executarem. Quando ocorre um gol a equipe que faz o gol tem direito a executar uma cobrança de pênalti ou tiro livre.
- **Relaxamento / alongamento final** – Os alunos/atletas em círculo, juntamente com o professor/treinador, conversam sobre o trabalho realizado no treinamento.

Figura 9 – Realização de atividade de alongamento com os atletas



Fonte: Acervo do autor (2023)

Figura 10 – Realização de Atividade de Aquecimento com os atletas



Fonte: Acervo do autor (2023)

Figura 11 – Realização de Atividade de Fundamentos Táticos com os atletas



Fonte: Acervo do autor (2023)

Dando sequência, descreve-se o treinamento de Futsal realizado à noite, às quartas-feiras das 18h às 21h50:

- **Alongamento / flexionamento e Aquecimento** – com o intuito de melhorar a postura dos praticantes e preparar os alunos para a prática esportiva. Os/as atletas, em círculo, realizando exercícios de alongamento/ flexionamento dos membros inferiores.
- **Aulas Técnico/Tático** – com o objetivo de trabalhar os fundamentos básicos e sistemas de jogos no Futsal. Os/as atletas dispostos em duplas um de frente para o outro, a uma distância de 10 metros trocam passes entre si. Depois, em uma fila única, conduzem a bola e finalizam no gol.
- **Parte específica de Futsal** – Jogo amistoso.
 - **Relaxamento / alongamento final** – Os alunos/atletas, em círculo, juntamente com o professor/treinador, conversam sobre o amistoso, as dificuldades encontradas e o que conseguiram realizar com êxito. Trabalho realizado no treinamento.

Figura 12. Jogo amistoso do time feminino



Fonte: Acervo do autor (2023)

Figura 13 – Jogo amistoso do time masculino



Fonte: Acervo do autor (2023)

Atividades realizadas nos treinos ocorridos à noite, às segundas-feiras, das 18h às 21h50:

- **Alongamento / flexionamento e Aquecimento** – com o intuito de melhorar a postura dos praticantes e preparar os/as alunos para a prática esportiva. Os/as atletas, livremente pela quadra, realizam exercícios de alongamento/flexionamento dos membros inferiores. Corrida leve de uma trave a outra.
- **Aulas Técnico/Tático** – com o objetivo de trabalhar os fundamentos básicos e sistemas de jogos no Futsal. Trabalho de passe, em dupla, os/as atletas, um de frente para o outro, nas linhas laterais da quadra realizam troca de passes utilizando também o fundamento técnico do domínio. A outra atividade é utilizando a condição até uma certa distância e executa o passe, atividade que engloba os fundamentos técnicos de condução, passe e domínio de bola. Logo após, cada aluno/atleta, com a bola, faz condução com a sola do pé de um lado a outro da quadra. Trabalho de marcação na saída de bola do adversário no sistema 2x2 fechando o passe do meio. Dividiu-se a turma em dois grupos, cada grupo utilizando um lado da quadra. Inicia o trabalho com 3 atacantes e 2

defensores. A bola sai da mão do goleiro para os atletas que estão dispostos nas alas de preferência do lado que tenha dois atletas, eles trocam passes e o professor/treinador orienta e corrige os dois atletas que estão desempenhando o papel de marcadores, orientando o posicionamento para que eles evitem que a bola chegue ao ataque.

- **Parte específica de Futsal** – jogo coletivo, no qual o treinador orienta o sistema de jogo que irá ser utilizado pela equipe e o tipo de marcação que também será utilizado.
- **Relaxamento / alongamento final** – Os alunos/atletas, em círculo, juntamente com o professor /treinador, conversam sobre o trabalho realizado no treinamento.

Figura 13 – Realização de atividade de Fundamento Técnico – passe



Fonte: Acervo do autor (2023)

Figura 15 – Realização de atividade de Fundamentos Táticos – Marcação



Fonte: Acervo do autor (2023)

Descrição das atividades realizadas no treinamento de Futsal ocorrido à noite, às quartas-feiras, das 18h às 21h50:

- **Alongamento / flexionamento e Aquecimento** – com o intuito de melhorar a postura dos praticantes e preparar os alunos para a prática esportiva. Os/as atletas, livremente pela quadra, realizam exercícios de alongamento/flexionamento dos membros inferiores, e após, ao comando do professor/treinador, correm livremente pela quadra.
- **Aulas Técnico/Tático** – com o objetivo de trabalhar os fundamentos básicos e sistemas de jogos no Futsal. Forma-se três colunas, e à frente de cada coluna terá um atleta que realiza um passe para o atleta que está na frente da sua respectiva coluna, os/as atletas antecipam o obstáculo (cone), fazem o domínio da bola e executam o passe devolvendo a bola para o colega à sua frente e trocam de lugar, sendo que o atleta que inicia com o passe vai para o final da coluna à sua frente. Na próxima atividade, duas colunas dispostas no meio da quadra, sendo a fila A com bola e a fila B sem a bola, o atleta da fila A executa o passe para o da fila B, que domina, conduz e chuta cruzado para o atleta da fila A, que acompanha a movimentação e espera a bola próximo à trave (2º pau) para completar a finalização, colocando a bola para dentro do gol. No

segundo momento foi realizada a mesma atividade, só que o atleta da fila B devolvia o passe recebido para o da fila A, acompanhava a jogada até o (2º pau) e completava a jogada tocando para dentro do gol.

- **Parte específica de Futsal** – Jogo coletivo em que o treinador orienta a marcação nas jogadas de bola parada (lateral e escanteio), entre outras situações que ocorrem durante o jogo.
- **Relaxamento / alongamento final** – Os alunos/atletas, em círculo, juntamente com o professor/treinador, conversam sobre o trabalho realizado no treinamento.

Figura 16 – Jogo coletivo da equipe feminina



Fonte: Acervo do autor (2023)

Figura 17 – Equipe feminina de Futsal do IFPI – *Campus Teresina Central*



Fonte: Acervo do autor (2023)

Figura 18 – Equipe de Futsal masculina do IFPI – *Campus Teresina Central*



Fonte: Acervo do autor (2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados, pode-se concluir que a participação na equipe de futsal promove ganhos em vários aspectos na vida dos/as alunos/atletas, principalmente na formação de valores como disciplina, ética, confiança, respeito, persistência, lealdade, entre outros que acarretam na formação do/a aluno/atleta que vier a participar da equipe de futsal.

No que diz respeito ao Futsal ter contribuído na formação escolar, de acordo com as respostas dadas ao questionário, houve um melhor rendimento escolar, fazendo com que o aluno se sinta motivado em estar na escola frequentando as aulas, bem como trabalha o aspecto da disciplina, que impacta positivamente no aluno, conseqüentemente, no seu rendimento escolar, acarretando, com isso, a perspectiva de continuação dos estudos, ingressando no ensino superior.

Em referência ao objetivo principal da pesquisa, verificou-se as metodologias de ensino aplicadas no treinamento das equipes de futsal do IFPI, apurando-se que os dados obtidos na observação de campo estão em consonância com a literatura, apontando a utilização, pelo professor, de dois tipos de metodologias: a global MG e a mista MM, com predominância nos treinamentos da MM. Com isso, percebeu-se uma certa resistência dos alunos/atletas às abordagens metodológicas utilizadas pelo professor Tobias, substituto do professor Falcão, que se afastou para o doutorado, uma vez que o primeiro fazia uso de métodos mais tradicionais, que hoje são pouco utilizados no treinamento de futsal. Logo, percebe-se a questão não só da formação, mas também da necessidade de pautar a continuidade da capacitação dos profissionais, no sentido de atualizarem suas abordagens e métodos de ensino a fim de que sejam atrativos para as novas gerações.

Com a realização desse estudo pôde-se observar que existem diferentes nomenclaturas referentes aos métodos de ensino aplicados no futsal, com os mesmos objetivos, mas com nomes diferentes. Importante frisar que nenhum método é melhor do que o outro, cada um deles tem as suas finalidades. Portanto, o professor/treinador deverá sempre encontrar a melhor forma de utilizar cada método para tornar seu treino/aula atrativo para o/a aluno/atleta.

Com relação à importância pessoal, destaca-se a satisfação encontrada na pesquisa, pois foram muitos os conhecimentos adquiridos, e, também para relembrar

toda a vivência que tive como aluno/atleta da equipe de futsal do IFPI. No que se refere à relevância acadêmica, acredito que esta investigação pode servir como modelo para que professores de Educação Física e treinadores de futsal busquem conhecer as metodologias de ensino aplicadas no futsal, e que utilizem o produto educacional em sua atuação docente, sempre adaptando ao contexto que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jeandson Costa de; AQUINO JÚNIOR, Luciano Costa de; ARAÚJO, Yan Almeida de; VENTURA, Kethelen Ágata Cista; OLIVEIRA, Maria Isadora Marinho de; SANTA CRUZ, Ricardo Alexandre Rodrigues. Análise da origem e frequência de gols em partidas oficiais de futsal da categoria sub-20. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 3454-3462, 2023.

ALONÇO JÚNIOR, Airton dos S.; PRANKE, Gabriel. Análise das ações de escanteio e lateral da equipe UFMS futsal na série ouro 2019. **REFF – Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 13, n. 52, p. 146-157, 2021.

ANDRADE, Guilherme B.; MANSO, Marcus V. G. **Métodos e abordagens para o ensino do futsal no âmbito escolar**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

Disponível em:

https://cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/guilherme_baiocco_andrade_e_marcus_vinicius_goncalves_manso_-_metodos_e_abordagens_para_o_ensino_do_futsal_no_ambito_escolar.pdf. Acesso em: 3 set. 2023.

ANDRÉ, Marliu Eliza da. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso (Org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012a.

BALBINO, Hermes Ferreira. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física - UNICAMP, 2001.

BALZANO, Otávio Nogueira. **Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar**. 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2012.

BALZANO, Otávio Nogueira. **FUTSAL: treinamento com jogos táticos por compreensão**. 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

BALZANO, Otávio Nogueira. **Modelo de jogo de uma equipe de futsal**. 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2018.

BARBIERI, Fábio Augusto. **FUTSAL: Conhecimentos teórico-práticos para o ensino e o treinamento**. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

BURGUER, Leisa C. **A relação pedagógica na prática escolar de educação física, seus condicionantes e suas implicações na construção da autonomia**

moral dos discentes do ensino fundamental. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS) em Educação. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/7101>. Acesso em: 16 ago. 2023.

CARVALHO FILHO, José Veiga de. **Metodologia do ensino do Futebol e Futsal.** 1. ed. Rio de Janeiro: SESES, 2017.

CASAGRANDE, Cleber Garcia. **Ensino e aprendizagem dos esportes coletivos: análise dos métodos de ensino na cidade de Uberlândia- MG.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2012. Disponível em: <http://localhost:8080/tede/handle/tede/93>. Acesso em: 25 ago. 2023.

CORDEIRO, Guilherme Ramos; PASTRE, Tais Glauce F. L. Apresentação dos métodos de ensino do futsal na escola e no treinamento: um estudo de caso. **Cadernos da Escola da Educação Física e Humanidades.** v. 1, n. 9, 2014.

COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal: aprenda a ensinar.** 2. ed. Florianópolis: Bookstore, 2003.

CUNHA, Douglas Silveira. **A importância do futsal nas aulas de educação física escolar.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/5821>. Acessado em 16 ago. 2023.

DAMASCENO, Gleison José; TEIXEIRA, Denílson de Castro. Métodos de treinamento empregados pelos treinadores nas escolinhas de futsal do município de Caratinga, MG e o desenvolvimento da inteligência tática. **Revista Digital. Buenos Aires.** Ano 16, n. 156. 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

DANIEL JÚNIOR. **FUTSAL: a teoria da prática, uma leitura do cotidiano de treino e do jogo.** 1. ed. Porto Alegre: S2C e Secco Editora, 2019.

FAGGION, Carlos A. **A prática docente de professores de educação física do ensino médio das escolas públicas de Caxias do Sul.** Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. Disponível: <http://hdl.handle.net/10183/3306>. Acesso em: 16 ago. 2023.

FARIAS, André Antônio de; ACCO JÚNIOR, José. **O ensino do futsal escolar e o desenvolvimento da cognição: uma análise sobre os métodos de ensino.** 2021. Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14561>. Acesso em: 15 jan. 2022.

FILGUEIRAS, Luís Fernando A. Serpas. Comparação entre a metodologia de abordagem sistêmica e a metodologia tecnicista: razões para promover o processo de ensino aprendizagem dos JECS através de jogos. **RBFF - Revista Brasileira de**

Futebol e Futsal Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v. 6, n. 22, p. 317-321. Jan./dez. 2014. ISSN 1984-4956.
Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/230> .Acesso em: 20 jan. 2022.

FREITAS, Daniel Carvalho de; HENRIQUE, José; NOLASCO, Ronaldo César. Aspectos técnicos, táticos e regulamentares do futsal sob a ótica de treinadores experts. **Revista Digital. Buenos Aires**. Ano 13, n. 125, 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> . Acesso em: 20 jan. 2022.

GARCEZ, Francisco Ygor de Sousa. **Modelos de ensino-aprendizagem-treinamento de futsal masculino**. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/36243>. Acesso em: 3 set. 2023.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Núcleo de Educação Aberta e a Distância. Vitória, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Manoel%20Pereira/Downloads/Metodologia%20do%20Ensino%20dos%20Esportes%20Coletivos%20-%20Fernando%20Gonzalez.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

GRECO, Pablo Juan. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular na ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, p. 210-212, set. 2006.

HAAS, Leandro Baptista. **O Ensino Do Futsal Na Escola: A Perspectiva Pedagógica Assumida Pelos Professores De Educação Física**. 2013. 36 f. Monografia (Graduação em Educação Física), Unijuí, Ijuí – RS, 2013.

KLEIN, Lucas Barreto. **FUTSAL: reflexões didático-pedagógicas sobre o processo de ensino em categoria de base**. Monografia (Curso de Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191436>. Acesso em: 16 ago. 2023.

KLEIN, Lucas Barreto. **Esporte, treinamento e educação: projetos, agentes e tensões na formação inicial de futebolistas no Brasil**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós- Graduação, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/230946>. Acesso em: 16 ago. 2023.

KLEIN, Rafael Rodrigo. Métodos de ensino para o futsal escolar. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 12, p. 91-96, out./dez. 2014.

LENARDUCI JÚNIOR, Robson. **O impacto de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem - treinamento na motivação de escolares praticantes de futsal**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade São Judas. São Paulo, 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

LIMA, Diego F. **Práxis pedagógicas em futsal**: elementos de estratégias didáticas ao processo de formação de professores /as de educação física. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/248909>. Acesso em: 3 set. 2023.

MELO, Pakysa Rodrigues de. **O futsal**: influência no desenvolvimento corporal e aspectos formativos do adolescente. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília (UnB). Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/6506>. Acesso em: 21 ago. 2023.

MICHELINI, Marcelo Compagno. **Teoria de Esportes Coletivos de Claude Bayer**: O Futsal. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=512839>. Acessado em: 14 de ago. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

MORATO, Márcio Pereira. Treinamento defensivo no futsal. **Revista Digital. Buenos Aires**. Ano 10, n. 77. 2004. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd77/futs.htm>. Acesso em: 28 ago. 2023.

MOREIRA, Evando Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov. A Educação Física na construção do projeto político-pedagógico da escola. *In*: MOREIRA, Evando Carlos. (org.) **Educação Física Escolar**: desafios e propostas. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura. 2009.

MOTA JÚNIOR, Ademar, S. **A noção de espaço na prática desportiva**: um estudo de caso múltiplos com base na epistemologia genética com praticantes de futsal. 2011. 226 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/102204>. Acesso em: 3 set. 2023.

MUTTI, Daniel. **Futsal da iniciação ao alto nível**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. *In*: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2017, p. 59-96.

OLIVEIRA, Edilson Medeiros de. **Metodologia de ensino do futsal na Educação Física escolar**: uma proposta baseada nos jogos táticos por compreensão. 2020. 155f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/30061>. Acesso em: 12 fev. 2022.

OLIVEIRA, Otávio Wallaci de Almeida; ABRAO, Ruhena Kelber, KIOURANIS, Taiza Daniela Seron. “Transformação didático-pedagógica” do futsal: uma proposta para o ensino fundamental. **Humanidade & Inovação**, v. 10, n. 1, p. 134-151, 2023.

OLIVEIRA, Isadora Sombra de; NOGUEIRA, Daniel Maia; GONZÁLEZ, Ricardo Hugo. Abordagens metodológicas parcial, global e os jogos condicionados como alternativa de treinamento de futsal na seleção universitária masculina da Universidade Federal do Ceará. **III Congresso Nordeste de Ciências do Esporte**. 2010. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/view/2454/942> . Acesso em: 6 fev. 2022.

PAOLI, Próspero Brum. Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos. **Revista Brasileira de Futebol**, Rio de Janeiro, 2007.

PAULA, Ane Caroline Passos de. **Ensino do futsal nas aulas de educação física escolar, para meninas do ensino fundamental I**. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Ceará, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/35930>. Acesso em: 25 ago. 2023.

PINTO, Carlos Fernando da Fonseca; SANTOS, Naislem, Sant Ana Santos; COSTA, Roberto Rocha. Futsal feminino: caracterização do passe como um dos comportamentos táticos na transição ofensiva. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 13, n. 52, p. 178-184, 2021.

RABELO, Willian Fonseca; AMARO Diogo Alves. Benefício do Futsal na educação física escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 1, p. 135- 150, 2016.

REIS, Edna Afonso; REIS, Ilka Afonso. **Análise descritiva de dados**. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG, v. 1, 2002.

REZER, Ricardo. **A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal: possíveis perspectivas de superação**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2003. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/85107> . Acesso em: 18 ago. 2023.

RICCI, Christiano Streb. **O futsal no ambiente escolar extracurricular: as perspectivas e objetivos de ensino de Instrutores/Treinadores atuantes em escolas particulares da cidade de Ribeirão Preto/SP**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.59.2018.tde-19042018-094029>. Acesso em: 16 ago. 2023.

ROTHER, Rodrigo; SCALCO, Anderson. Análise da origem dos gols de uma equipe de futsal marcados em jogos como visitante e mandante. **RBFF- Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 12, n. 51, p. 720-725, 2020.

SAAD, Michél Angillo. **A formação técnico-tática de jogadores de futsal nas categorias sub-13 e sub-15**: análise do processo ensino-aprendizagem-treinamento. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2012. Disponível em:

<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/101009> . Acesso em: dez. 2021.

SANTANA, Wilton Carlos. **A visão estratégico-tática de técnicos campeões da Liga Nacional de Futsal**. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_e875951bcb169b87c9fa7667099f7402. Acesso em: dez. 2021.

SANTOS, Eduardo Silva dos. **ESPORTE DE INVASÃO**: inovações para o ensino do Futsal no ensino fundamental. 2020. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física Escolar) – Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020. Disponível em:

<https://cms.ufmt.br/files/galleries/210/E38012f8f0c6273ec833e24da3f084adde62aad99.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2022.

SANTOS, Walter José dos. **Educação física nas quatro linhas**: futsal como fator de socialização entre alunos. 2014. Disponível

em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20966>.

Acesso em: 16 ago. 2023.

SANTOS, Lucas Vieira; MOREIRA, Osvaldo Costa; GUIMARÃES, Leandro Corrêa; PAOLI, Próspero Brum. Construção do conhecimento tático defensivo do Futsal por meio do treinamento em forma de jogo. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 5, n. 15, p. 44-51, 2013.

SANTOS, Lucas Vieira; MOREIRA, Osvaldo Costa; GUIMARÃES, Leandro Corrêa; PAOLI, Próspero Brum. Construção do conhecimento tático ofensivo do Futsal por meio do treinamento em forma de jogo. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 8, n. 28, p. 95-103, 2016.

SENRA, Felipe dos Santos. **Jogos Escolares de Minas Gerais**: políticas públicas, experiências e processos de formação de professores de Educação Física. 2020. 272 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física) – Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/34471>. Acesso em: 16 ago. 2022.

SILVA JÚNIOR, João Rufino da; VIEIRA, Fábio S. F.; BALBINO, Hermes Ferreira **Futsal e a pedagogia da iniciação**: uma proposta de conteúdos baseada em vivência de situações problema. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

SILVA, Fabiana Francisca de Lima. **Educação Física em uma escola do campo**: uma experiência do ensino dos esportes. 2020. 67 f. Dissertação (Mestrado em

Educação Física em Rede) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10838>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SILVA, Marcelo Vilhena; GRECO, Pablo Juan. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem- treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 297-307, 2009.

SILVA, Marcos Vinícius Santos; CARÍSSIMO, João Marcelo Niquini; SILVA, César Milagres; SILVA, Siomara Aparecida. Análise de incidência de gols e suas características nas fases finais da liga nacional de futsal do Brasil de 2019. **RBFF – Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 12, n. 51, p. 765-771, 2020.

VICARI, Paulo Renato; LOPES, Joseph Ribeiro; MAZO, Janice Zarpellon. Itinerários do futsal no Rio Grande do Sul (1980-1990). **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 12, n. 51, Supl. 1, p. 71-719, 2020.

VICARI, Paulo Renato. **Futebol de salão no rio grande do sul: apontamentos históricos sobre o esporte**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/116148>. Acesso em: 25 ago. 2023.

VICARI, Paulo Renato. **A transição do futebol de salão para o futsal: um percurso histórico no Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/128024>. Acesso em: 25 ago. 2023.

VIEIRA, Anderson; BORGES, Rafael Rodrigues Krá. **Inclusão e ludicidade: uma proposta inovadora para a iniciação desportiva no futsal**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/34552>. Acesso em: 18 ago. 2023.

VIEIRA, Bruno de Sales. **“É mais difícil ser menina”**: uma análise das experiências de estudantes com o futsal feminino no contexto escolar. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, SP, 2019. Disponível em: 000928872.pdf (863.82 KB). Acesso em: 16 ago. 2023.

VOSER, Rogério da Cunha. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. 2. ed. Canoas: Ulbra, 2003.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto M. **O Futsal e a Escola: uma Perspectiva Pedagógica**. 2. ed. Porto Alegre: Penso editora, 2015.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. **Mudanças sociais e o trabalho docente do professorado de Educação Física na escola no ensino fundamental: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre**. 2009. 227f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto

Alegre, 2009. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25239/000751681.pdf>. Acesso em: 20 de ago. 2023.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, Juliana; ECHEIMBERG, Jorge de Oliveira; LEONE, Claudio. Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. **J Hum Growth Dev**, v. 28, n. 3, p. 356-360, 2018.

A black and white photograph of a soccer ball hitting a goal net. The ball is in the foreground, slightly to the left, and is hitting the net. The net is made of white mesh and is slightly out of focus. The background is a blurred green field.

MANUAL DIDÁTICO

MANOEL PEREIRA DOS SANTOS
NETO FABIO FREIRE DE OLIVEIRA
SÉRVULO FERNANDO COSTA LIMA

SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO DO FUTSAL

SALGUEIRO – PE

2023

PRODUÇÃO EDUCACIONAL

Produção educacional vinculado à dissertação de Mestrado: “Manual Didático para as metodologias de ensino aplicadas no treinamento de Futsal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI – *Campus* Teresina Central.

Autor - Prof. Me. Manoel Pereira dos Santos Neto Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/2893039636297016>

Vínculo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – *Campus* Uruçuí

Orientador - Prof. Dr. Fábio Freira de Oliveira

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7915334906112072> Vínculo : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sertão Pernambucano (IF Sertão Pernambucano) – *Campus* Salgueiro

Co Orientador - Prof. Me. Sérvulo Fernando Costa Lima Currículo

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2869213517636726>

Vínculo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – *Campus* Teresina Central



Programa de Pós-Graduação Em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do IF-Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro – PE.

SUMÁRIO

Apresentação	04
Introdução ao Modelo de Treinamento	05
Sessão de Treino	07
Avaliação Física e Testes	08
Descrição das Atividades Sistemáticas Defensivas	10
Proposta de aula – Sistema Defensivo	12
Descrição das Atividades Sistemáticas Ofensivas	14
Descrição das Atividades Sistemas de Jogo	15
Proposta de aula – Sistemas Táticos	16
Descrição das Atividades - Situações Especiais	18
Proposta de aula – Jogadas de Bola Parada	19
Proposta de aula – Jogadas de Bola Parada	23
Referências Bibliográficas	24

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional é fruto de uma dissertação de Mestrado do programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do IF – Sertão Pernambucano, *Campus* Salgueiro – PE. O produto é um Manual de orientação para o ensino do Futsal no ambiente escolar, como também em clubes e locais que possam possibilitar a prática da modalidade. É composto por cinco etapas e uma sessão de treinamento para nortear a execução, de acordo com a realidade.

São numerosos os benefícios que o Futsal fornece, desenvolvido no âmbito educacional: contribui para a formação do aluno como cidadão e para a construção de valores que permitem desenvolver nele autoconfiança, coletividade, respeito, entre outros, inserindo-o no mundo contemporâneo, proporcionando-lhe uma visão crítica da realidade em que está inserido e, dessa forma, contribuindo não só para sua formação, mas também para a vida de uma forma geral.

Para a construção desse produto, tomou-se como base as sustentações teóricas dos trabalhos de alguns estudiosos do Futsal, como: Barbieri (2009), Balzano (2014), Daniel Júnior (2019), Daniel Mutti (2003), Saad e Costa(2003).

O produto educacional foi construído no ano de 2023, durante os treinamentos dos alunos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (EMI) das equipes de Futsal masculino e feminino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – *Campus* Teresina Central.

INTRODUÇÃO AO MODELO DE TREINAMENTO

No início dos treinamentos, foram realizadas várias atividades de caracteres cognitivo, afetivo e social, abrangendo as condições técnicas, táticas e físicas do Futsal.

Alunos de todas as esferas de ensino, desde o Ensino Médio, Superior, como também de cursos técnicos e comunidade externa, com faixa etária em torno dos 15 aos 22 anos de idade, vivenciaram a modalidade nos treinamentos e participaram de competições a nível escolar e competições abertas, que são vinculadas à Federação Piauiense de Futsal.

Os trabalhos foram realizados durante todo o ano, aprimorando a parte física, com exercícios iniciais de alongamento, de aquecimento, com exercícios de calistenia e exercícios funcionais de “Full Body”. Na parte principal do treino, são desenvolvidas atividades de 1x1, 2x2, 3x3, 4x4, situações de vantagem numérica e desvantagem numérica, situações de Goleiro-linha.

Além disso, foram utilizadas metodologias que abrangem exercícios de ataque, defesa e transição no Futsal, como marcações quadra toda, meia quadra e linha baixa de defesa; ataque em rodízio, 4x0, 3x1 e transições posicionais ou de situacionais.

Por outro lado, os goleiros receberam treinamentos especiais e diferenciados dos demais atletas de linha, trabalhando o seu tempo de reação, reposições rápidas de bolas, empunhaduras, quedas e base de defesa meio e alta.

INTRODUÇÃO AO MODELO DE TREINAMENTO

Para uma melhor percepção das atividades desenvolvidas, o quadro abaixo mostra as etapas do trabalho realizado, assim como o padrão da sessão de treinamento.

ETAPAS	ATIVIDADES
1ª	AVALIAÇÃO FÍSICA E QUALIDADES TÉCNICAS
2ª	SISTEMÁTICA DEFENSIVA
3ª	SISTEMÁTICA OFENSIVA
4ª	SISTEMAS DE JOGO
5ª	SITUAÇÕES ESPECIAIS - JOGADAS DE BOLA PARADA OU MANOBRAS PRÉ-ESTABELECIDAS

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

SESSÃO DE TREINO

DURAÇÃO: 1 hora e meia à 2 horas.

FREQUENCIA : 3 vezes por semana (3x)

AS AULAS SÃO DIVIDIDAS EM:

- INÍCIO: Aulas de alongamento / flexionamento – com o intuito de melhorar a postura dos praticantes e prepará-los para a prática esportiva;
- PARTE PRINCIPAL: Parte específica do Futsal; Aulas de método Técnico/Tático – com o objetivo de trabalhar os fundamentos básicos e sistemas de jogos no Futsal;
- FINAL: Relaxamento / alongamento final.

AVALIAÇÃO FÍSICA E TESTES

Realizar avaliação física para mensurar o nível das capacidades físicas dos alunos/atletas. Esse tipo de avaliação é importante para medir o estado inicial dos atletas. Após a avaliação, utiliza-se os dados coletados para prescrever exercícios específicos para melhorar ou aprimorar as capacidades físicas.



Teste Antropométrico



Composição Corporal



Teste de Flexibilidade



**Dinamômetro de
Força**



**Resistência
Abdominal**



Teste Aeróbio



Teste Flexão de Braço

AVALIAÇÃO FÍSICA E TESTES

Praticar os testes de quadra voltados para as valências físicas do Futsal:

- Velocidade;
- Agilidade sem bola e com bola;
- Resistência anaeróbia;
- Resistência aeróbia.



**Teste de velocidade
20m**



**Teste de agilidade
Illinois**



**Teste de agilidade
Illinois c/ bola**



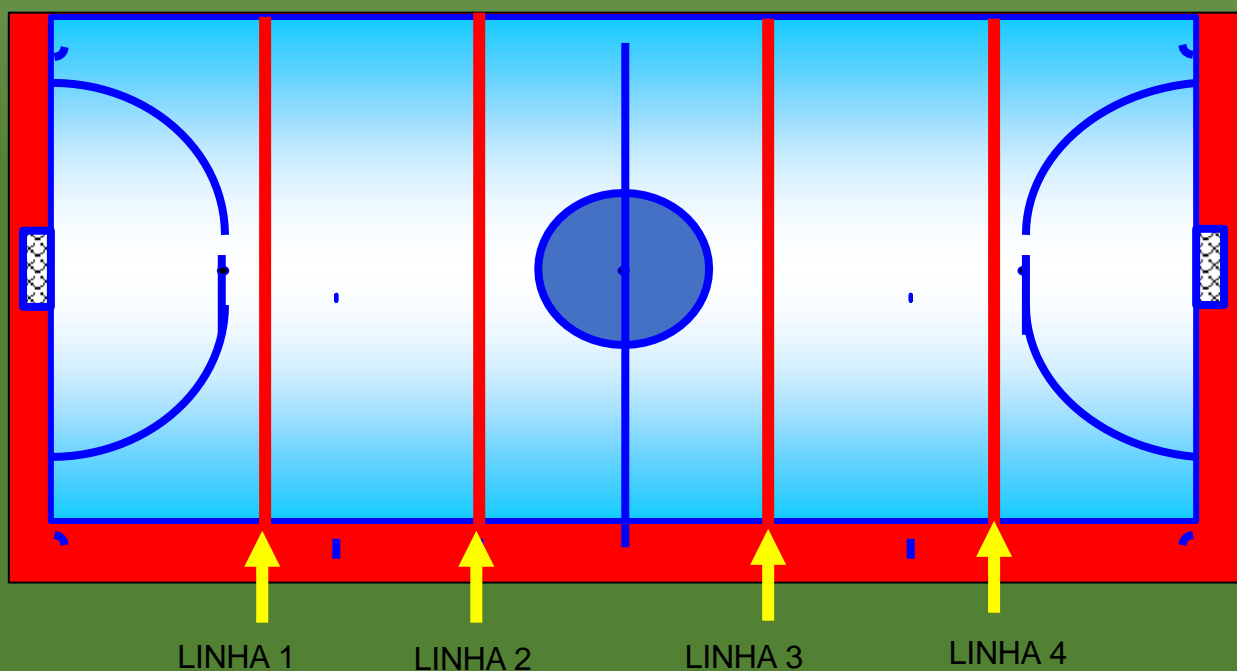
**Teste de resistência
Yoyo Teste**

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES SISTEMÁTICAS DEFENSIVAS

Desenvolver a progressão pedagógica da aprendizagem de marcação: acompanhamento; equilíbrio; desarme; cobertura; desvantagem numérica e de goleiro linha.

Intensidade de marcação conforme as linhas:

- Linha 1 e 2 (formas de pressão);
- linha 3 (meia-quadra);
- linha 4 (intermediária de defesa).



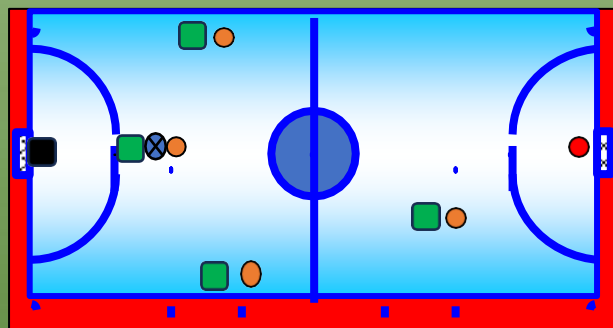
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES SISTEMÁTICAS DEFENSIVAS

TIPOS DE MARCAÇÃO:

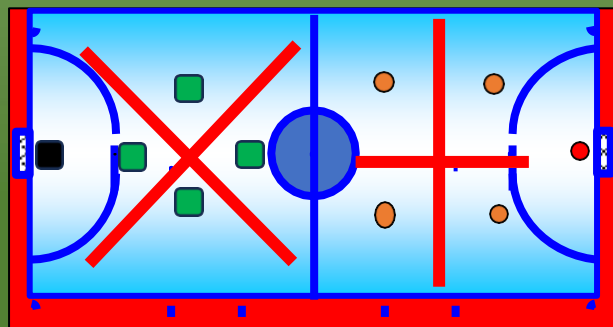
- Marcação individual;
- marcação por zona
- marcação mista.

A metodologia de ensino da defesa começa pela defesa individual, pois assimilando uma postura defensiva própria, o jogador poderá passar para uma defesa coletiva (Zona, Mista).

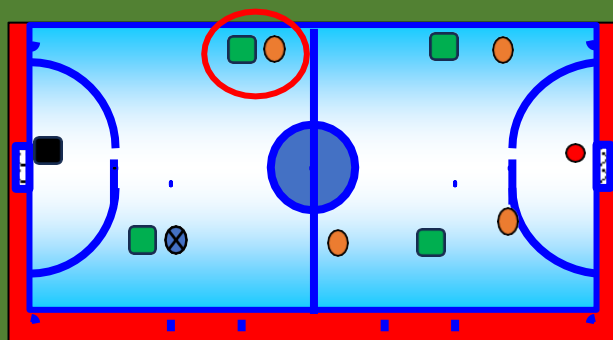
Marcação individual: o defensor marca, individualmente, o jogador que lhe é indicado, acompanhando-o por toda a quadra.



Marcação por zona: consiste em atribuir a cada jogador da equipe uma zona definida de defesa, com a missão de ocupá-la e defendê-la.



Marcação mista: consiste em atribuir a um jogador marcação individual e, aos demais jogadores, marcação zona; ou dois jogadores marcando individual e dois jogadores marcando zona.



PROPOSTA DE AULA SISTEMA DEFENSIVO

SESSÃO :

01

DATA :

LOCAL :

ARENA HÉLIO

TEMPO :

40'

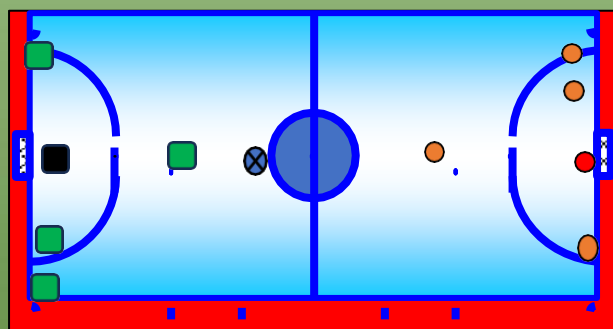
MATERIAL :

BOLAS, COLETES.

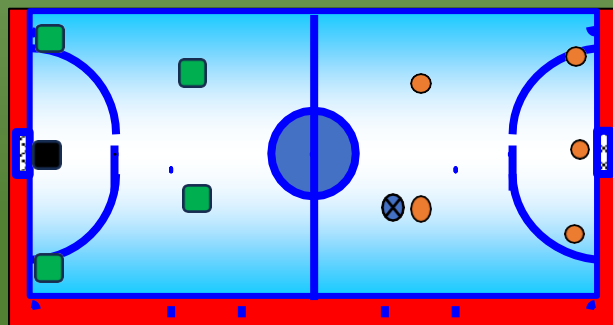
OBJETIVO :

DESENVOLVER MARCAÇÃO INDIVIDUAL

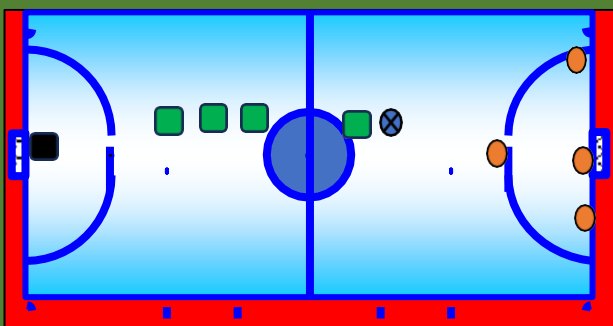
Confronto 1X1: os alunos são dispostos no fundo da quadra e uma bola é lançada, começando um jogo de 1X1. É observado o equilíbrio.



Variações: podem ocorrer variações com o aumento no número de jogadores. Confronto 2x2, 3X3, 4X4. Serão observados acompanhamento, desarmes e coberturas.



Postura defensiva: o defensor senta de costas para seu gol e de frente para o seu adversário. O goleiro lança a bola ao atacante e começa o confronto 1X1. Serão observados postura defensiva e equilíbrio.



PROPOSTA DE AULA SISTEMA DEFENSIVO

SESSÃO :

02

DATA :

LOCAL :

ARENA HÉLIO

TEMPO :

40'

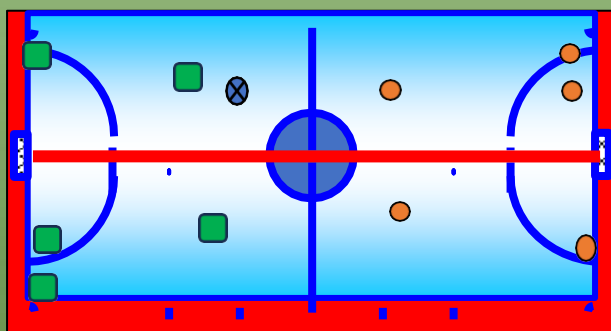
MATERIAL :

BOLAS, COLETES, PRATOS.

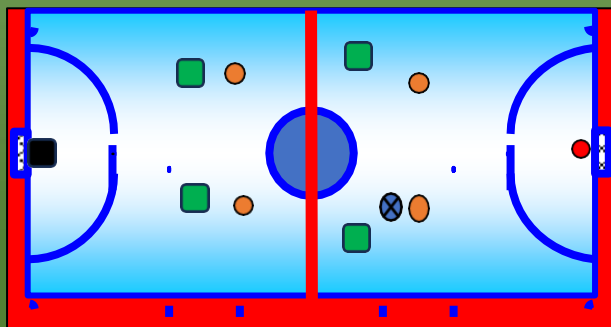
OBJETIVO :

DESENVOLVER MARCAÇÃO ZONA QUADRADO

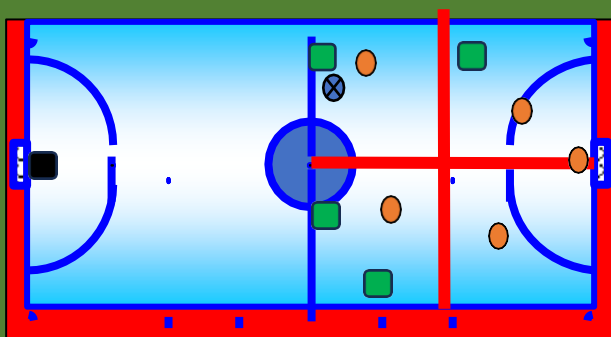
Jogo dos Lados: é demarcada uma linha no meio da quadra, de gol a gol, (pode ser com prato chinês ou fitas). Os jogadores só podem jogar em suas áreas específicas.



Variações: é demarcada uma linha no meio da quadra, de lateral a lateral, em que os jogadores só podem jogar em suas áreas específicas.



Jogo defesa zona: Determinam-se 10 minutos. Uma equipe ataca a outra, que se encontra em defesa zona. Cada jogador de defesa é responsável por defender um espaço determinado por fita ou chapéu chinês.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES SISTEMÁTICAS OFENSIVAS

Manobras ofensivas ocorrem quando uma equipe está com a posse da bola e procura, através de manobras, alcançar a meta adversária, com êxito. **(MUTTI,2003)**.

As características individuais ofensivas que os alunos / atletas devem desenvolver são:

- Na frente da linha da bola;
- Sair/entrar do campo visual do adversário;
- Não receber a bola, parado;
- Andar com a bola (condução);
- Velocidade precisa de passe;
- Linha de passa (aparecer p/ receber a bola)



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES SISTEMAS DE JOGO

Mutti (2003) diz que sistema é o posicionamento em que os jogadores ficam dispostos em quadra, com a bola, de acordo com a situação do jogo ofensivo e, defensivo, sem a bola.

Tipos de sistemas táticos:

- 2x2;
- 3x1 – 1x3;
- 4x0;
- 1x2x1 - 2x1x1;

Normalmente, são utilizados, nos treinamentos das equipes do IFPI – *Campus Teresina Central*, apenas os sistemas 3x1 e 4x0. Destaca-se que, em todo o processo de aprendizagem, o correto é implementar todos os sistemas.

Na foto abaixo, observa-se o sistema 3x1, representado pela equipe que está de colete amarelo.



PROPOSTA DE AULA SISTEMAS TÁTICOS

SESSÃO :

03

DATA :

LOCAL :

ARENA HÉLIO

TEMPO :

40'

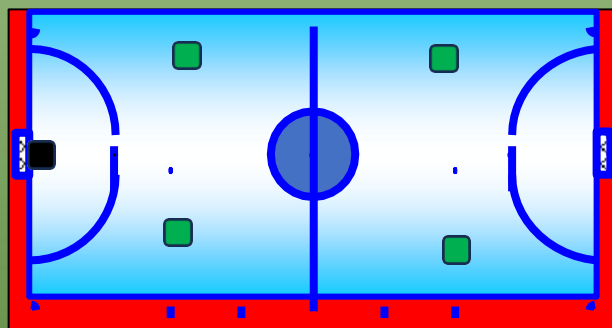
MATERIAL :

BOLAS, COLETES, PRATOS.

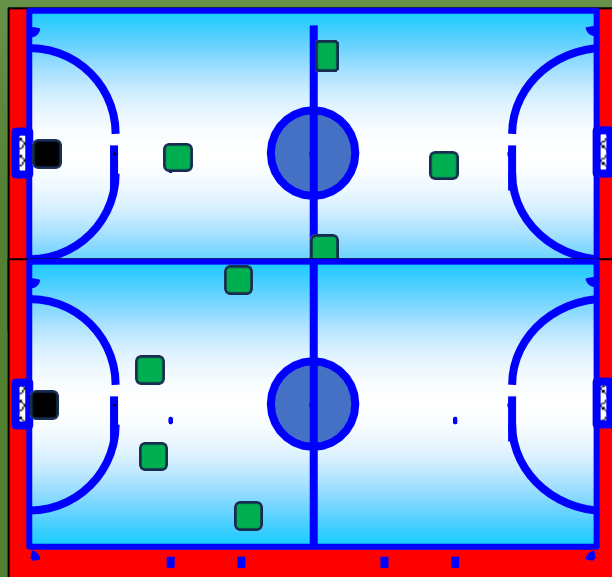
OBJETIVO :

APRIMORAR A CONSCIÊNCIA TÁTICA

Sistema 2X2: é o sistema base do futsal, utilizado desde a iniciação, no qual os jogadores ficam distribuídos 2 na quadra ofensiva e 2 na quadra defensiva.



Sistema 3X1 – 1x3: é o sistema mais utilizado nas equipes de futsal. Caracteriza-se por um jogador na defesa, dois jogadores que ajudam tanto na defesa como no ataque e um jogador mais adiantado.



Sistema 4X0: considerado o sistema de jogo mais moderno. Os atletas ficam dispostos na meia quadra de defesa armando as jogadas.

PROPOSTA DE AULA SISTEMAS TÁTICOS

SESSÃO :

04

DATA :

LOCAL :

ARENA HÉLIO

TEMPO :

40'

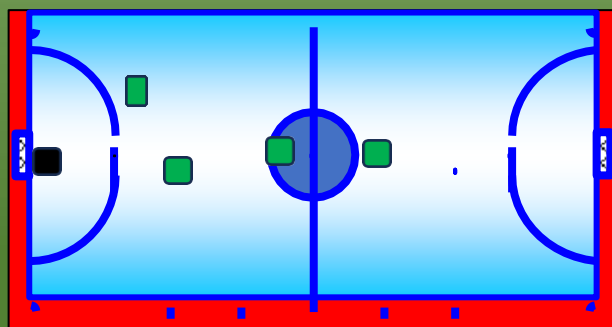
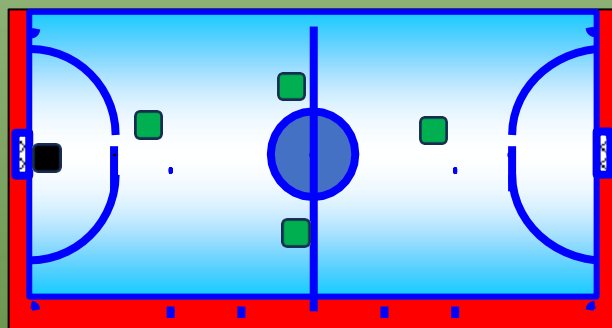
MATERIAL :

BOLAS, COLETES, PRATOS.

OBJETIVO :

APRIMORAR A CONSCIÊNCIA TÁTICA

SISTEMA 1X2X1 – 2X1X1: sistemas de jogos utilizados nos lances de tiro de meta, provocando uma confusão na marcação da equipe adversária.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES SITUAÇÕES ESPECIAIS

Classificamos como situações especiais as jogadas de bola parada ou manobras pré-estabelecidas que, de acordo com Daniel Júnior(2019), é o percurso mais breve para o gol, devido à organização estratégica para facilitar a execução de um chute ao gol.

Hoje em dia, em função da evolução dos sistemas defensivos, é de suma importância essa temática ser bem desenvolvida, pois, como diz Barbieri (2009), ela causa desequilíbrios defensivos, viabilizando oportunidades de gol. Ele complementa, ainda, dizendo que o objetivo é enganar o adversário através dos fundamentos dribles, fintas e bloqueios ou deslocamentos para facilitar propósito.

As situações especiais são:

- Saída de bola;
- Falta;
- Lateral;
- Tiro de canto;
- Trabalho com o goleiro linha.

PROPOSTA DE AULA JOGADAS DE BOLA PARADA

SESSÃO :

05

DATA :

LOCAL :

ARENA HÉLIO

TEMPO :

40'

MATERIAL :

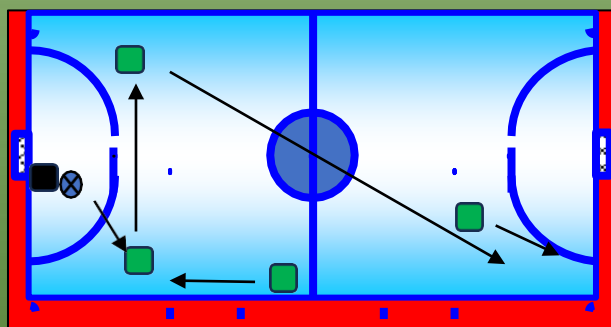
BOLAS, COLETES, CONES.

OBJETIVO :

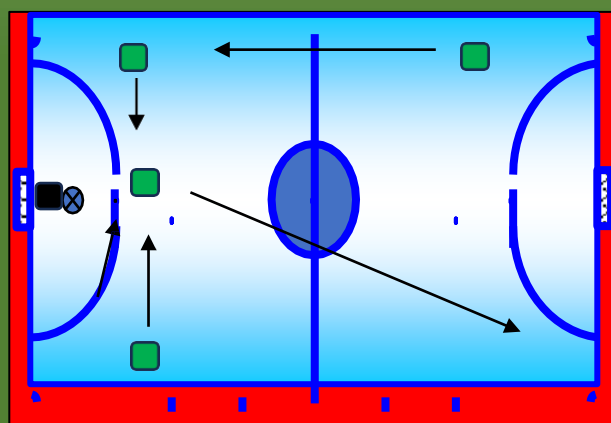
APERFEIÇOAR AS VALÊNCIAS TÁTICAS

Saída de Bola: executada pelos jogadores de linha, podendo envolver dois e até três jogadores, na tentativa de conseguir vantagem sobre a defesa adversária (SAAD; COSTA, 2005).

O jogador posicionado no centro da quadra (próximo à lateral) retorna para a defesa no momento em que a bola é passada de uma ala para outra.



O jogador que está no centro sai em diagonal para o lado direito da quadra de ataque, o goleiro passa a bola para o jogador posicionado no lado esquerdo da quadra de defesa; o jogador que está no lado direito se desloca para o centro e recebe a um passe do jogador do lado esquerdo e o pivô que está na quadra de ataque desce para a quadra de defesa.



PROPOSTA DE AULA JOGADAS DE BOLA PARADA

SESSÃO:

06

DATA:

LOCAL:

ARENA HÉLIO

TEMPO:

40'

MATERIAL:

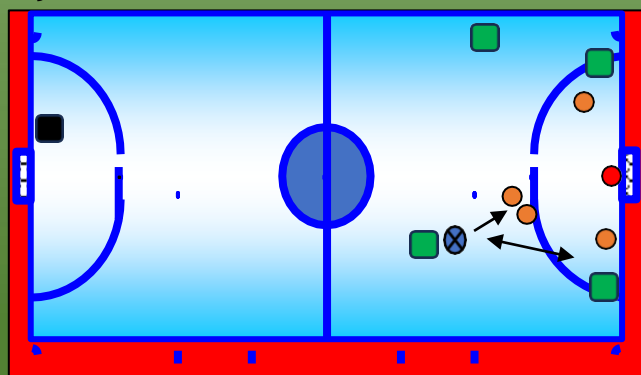
BOLAS, COLETES.

OBJETIVO:

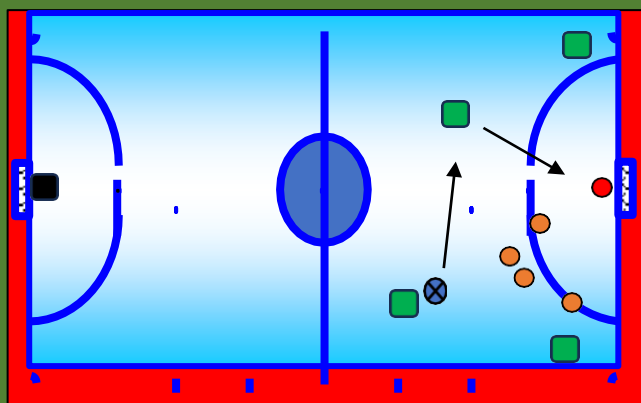
CULTIVAR AS APTIDÕES TÁTICAS DO JOGO

Jogada de Falta: nessas situações, de acordo com Mutti (2003), o jogador que fica responsável por cobrar a falta tem que ter atributos como habilidade, reflexos ágeis e tranquilidade para chutar direto ao gol, se ele ver brechas na barreira, ou passar ao companheiro melhor colocado para finalizar no gol. As jogadas têm o intuito de proporcionar que o melhor chutador tenha oportunidade de realizar a finalização.

O jogador pode finalizar direto ao gol ou pode realizar o passe para o companheiro no fundo de quadra e ir para a finalização.



É Realizado o passe para o companheiro que está livre do lado esquerdo a fim de realizar a finalização no gol.



PROPOSTA DE AULA JOGADAS DE BOLA PARADA

SESSÃO :

07

DATA :

LOCAL :

ARENA HÉLIO

TEMPO :

40'

MATERIAL :

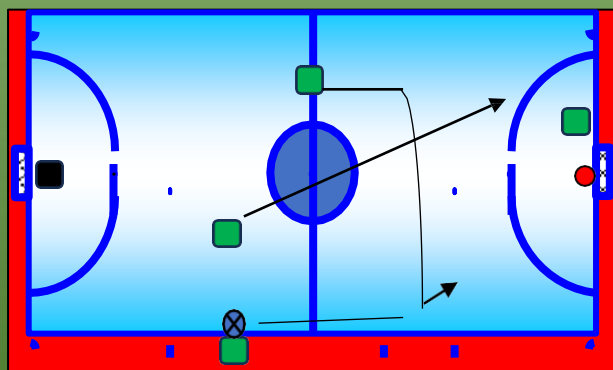
BOLAS, COLETES, PRATOS.

OBJETIVO :

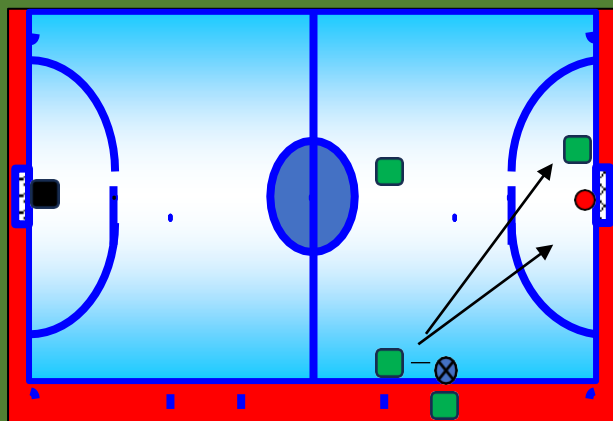
CULTIVAR AS DIMENSÕES TÁTICAS DO JOGO

Tiro Lateral: são reposições de bola feitas quando a mesma sai pela linha lateral de quadra, podendo ser defensiva em que a cobrança é na meia quadra de defesa e ofensiva na meia quadra de ataque. (SAAD; COSTA, 2005).

O jogador que se desloca para receber a bola na paralela espera o companheiro passar à sua frente.



O jogador movimentava a bola levemente para seu companheiro chutar no gol ou para seu companheiro localizado junto à trave.



PROPOSTA DE AULA JOGADAS DE BOLA PARADA

SESSÃO : 08

DATA :

LOCAL :

ARENA HÉLIO

TEMPO : 40'

MATERIAL :

BOLAS, COLETES, PRATOS.

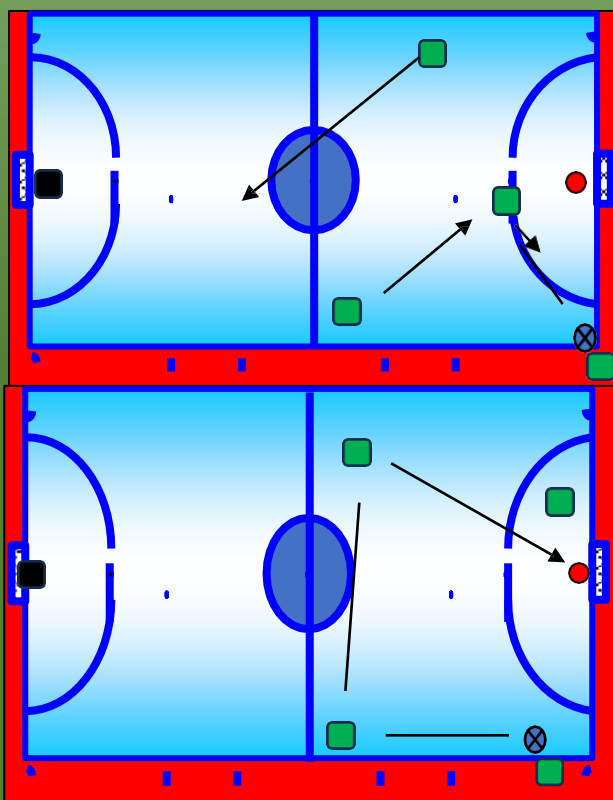
OBJETIVO :

LAPIDAR OS ASPECTOS TÁTICOS DO JOGO

Tiro de canto: são reposições de bola feitas de um arremesso de canto no qual se deve ter o cuidado para não oportunizar um contra-ataque para o adversário. (SAAD; COSTA, 2005).

O jogador se desloca em “meia-lua” ao encontro da bola. O companheiro, ao cobrar o tiro de canto, realiza o passe em sua direção, o mesmo pisa na bola para que seu outro companheiro que está correndo em diagonal finalize no gol e o outro colega faça a cobertura da jogada.

O jogador movimentava a bola em direção ao companheiro localizado na sua mesma ala. Após receber a bola, ela passa ao companheiro da ala oposta e este chuta no gol.



PROPOSTA DE AULA GOLEIRO LINHA

SESSÃO :

09

DATA :

LOCAL :

ARENA HÉLIO

TEMPO :

40'

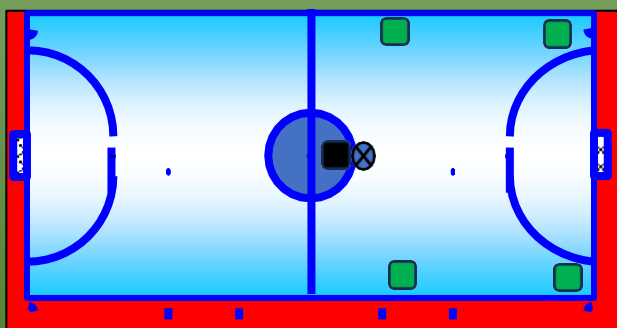
MATERIAL :

BOLAS, COLETES, PRATOS.

OBJETIVO :

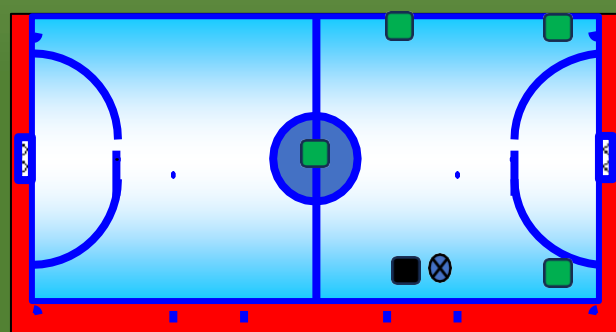
MELHORAR AS COMPETÊNCIAS TÁTICAS DO JOGO

Goleiro Linha: é o sistema que usa o goleiro para atuar fora da sua área de meta, com o intuito de se ter a superioridade numérica. Com a evolução da modalidade, o goleiro se tornou uma estratégia ofensiva, pois a equipe ganha um jogador a mais na meia quadra de ataque (BALZANO,2018).

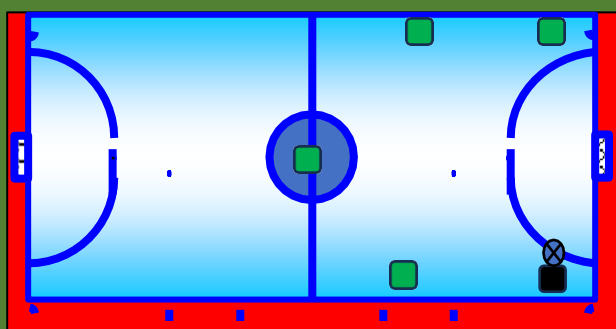


Goleiro Linha – na zona central, na quadra de ataque.

Goleiro Linha – na quadra de ataque, próximo à linha lateral.



Goleiro Linha – na quadra de ataque, próximo à linha de fundo.



REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BALZANO, O. N. **FUTSAL: treinamento com jogos táticos por compreensão**. 1ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

BALZANO, O. N. **Modelo de jogo de uma equipe de futsal**. 1ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2018.

BARBIERI, F. A. **FUTSAL: Conhecimentos teórico-práticos para o ensino e o treinamento**. 1ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

DANIEL JÚNIOR, **FUTSAL: A teoria da prática, uma leitura do cotidiano de treino e do jogo**. 1 ed. Porto Alegre: S2C e Secco Editora, 2019.

DANIEL MUTTI, **FUTSAL: da iniciação ao alto nível**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

SAAD, M. COSTA, C. F. **Futsal: movimentações defensivas e ofensivas**. 2 ed. Florianópolis: Visual Books, 2005.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS/ATLETAS E EX ALUNOS/ATLETAS

Olá!

Antes de tudo agradecemos muito pelo seu interesse em colaborar com nossa pesquisa.

Esta pesquisa tem objetivos acadêmico, ou seja, as informações prestadas aqui são sigilosas e sua participação é anônima.

Esta pesquisa pretende identificar as metodologias de ensino aplicadas no treinamento das equipes de futsal do IFPI – Campus Teresina Central.

1. Qual modalidade de ensino você cursa/cursou no IFPI, quando participou da equipe escolar de Futsal.

2. Quando você ingressou no IFPI? Especifique o ano de ingresso e o ano de saída caso tenha concluído?

3. Para você qual a importância de fazer/ter feito parte da equipe de Futsal do IFPI?

4. Por que optou pela equipe de Futsal do IFPI?

5. Durante quantos dias da semana você treina/treinava Futsal no IFPI?

6. Quantas horas de treinamento por dia?

7. Quais são/eram as principais atividades/educativos realizadas durante os treinos de Futsal no IFPI?

8. Você recebe/recebia algum auxílio por fazer parte da equipe escolar de Futsal no IFPI? Se sim, qual o auxílio e como influencia/influenciou na prática esportiva?

9. Qual a contribuição do Futsal para sua formação escolar/acadêmica?

10. Qual a contribuição do Futsal para sua vida pessoal/profissional?

11. Qual momento mais marcante da sua trajetória na equipe de Futsal do IFPI?

12. Quem é/foi o seu treinador de Futsal no IFPI?

13. Qual legado deixado pelo seu treinador de Futsal?

ANEXO A – TERMO DE COMPROMISSO E SIGILO DOS PESQUISADORES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA HUMANA
 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor (a)

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa denominada Metodologias de ensino aplicadas no treinamento de futsal do Instituto Federal do Piauí – *Campus* Teresina Central. Esta pesquisa está sob a responsabilidade do pesquisador Manoel Pereira dos Santos Neto, Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro e tem como objetivo identificar e sistematizar as metodologias de ensino aplicadas no treinamento das equipes de futsal do IFPI – *Campus* Teresina Central. Esta pesquisa tem por finalidade construir um manual com as metodologias de ensino aplicadas no treinamento de futsal, mostrando uma organização de sequências didático-metodológicas para auxiliar os/as professores/as de Educação Física no treinamento de futsal, possibilitando uma maior motivação e aprimoramento de habilidades nos/as estudantes. A proposta metodológica é sistematizar essas metodologias de ensino e, a partir disso, contribuir para um melhor planejamento e execução dos treinamentos, consequentemente, desempenho dos/as alunos/as que praticam futsal nos Institutos Federais e em outras redes de ensino. Neste sentido, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura desse termo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visa assegurar seus direitos como participante. Após seu consentimento, assine todas as páginas e ao final desse documento que está em duas vias. O mesmo, também será assinado pelo pesquisador em todas as páginas, ficando uma via com você participante da pesquisa e outra com o pesquisador. Por favor, leia com atenção e calma, aproveite para esclarecer todas as suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, você poderá esclarecê-las com o pesquisador responsável pela pesquisa através dos seguintes telefones (MANOEL PEREIRA DOS SANTOS NETO, 86994384662) Se mesmo assim, as dúvidas ainda persistirem você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI, que acompanha e analisa as pesquisas científicas que envolvem seres humanos, no Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina –PI, telefone (86) 3237-2332, e-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br; no horário de atendimento ao público, segunda a sexta, manhã: 08h00 às 12h00 e a tarde: 14h00 às 18h00. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Esclarecemos mais uma vez que sua participação é voluntária, caso decida não participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento da pesquisa, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo e o (os) pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento.

A pesquisa tem como justificativa promover uma contribuição acerca do melhor desenvolvimento do futsal, como também criar subsídios aos profissionais que atuam na área do ensino de Futsal procurando, em específico, sugerir um trabalho metódico e direcionado para o desenvolvimento da modalidade. Para sua realização serão utilizados os seguintes procedimentos para a coleta de dados, o estudo ocorrerá no setor de esportes do campus acima citado, mais especificamente com as equipes de futsal. Para esta pesquisa, a população será composta por

alunos(as)/atletas que estão em treinamento, ex-atletas e por professores de Educação Física efetivos que trabalham ou trabalharam com futsal nessa instituição de ensino, e que aceitem participar voluntariamente da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O recrutamento dos/as atletas e ex-atletas se dará pelo método bola de neve, onde os onde os indivíduos selecionados para serem estudados convidam novos participantes da sua rede de amigos e conhecidos que se enquadram nos critérios de inclusão da pesquisa.

Não serão incluídos(as) na pesquisa os(as) professores(as) que não trabalham com a modalidade futsal, bem como atletas e ex-atletas de outras modalidades esportivas. Além disso, se algum/a investigado/a se recusar a continuar participando do estudo, será desligado/a automaticamente.

Na construção dos dados a serem analisados, os procedimentos principais serão análise documental, o questionário com perguntas abertas e a observação. Também serão utilizados como instrumentos de investigação e aquisição dos dados a ficha de observação e o diário de campo, para anotação dos registros referentes às observações dos treinos de futsal. Os questionários serão aplicados com a finalidade de estimular os(as) participantes a recordarem as suas trajetórias pessoais e esportivas no futsal do IFPI – *Campus* Teresina Central. Os questionários serão enviados de forma *online* pelo pesquisador responsável. As observações serão feitas presencialmente pelo pesquisador responsável nos momentos de treinamento das equipes de futsal. Os registros serão feitos em fichas de observação, nas quais serão apontadas as metodologias de ensino utilizadas nesses treinamentos. Além disso, será utilizado o diário de campo, no qual serão feitas as anotações ao final de cada dia de observação.

Esclareço que esta pesquisa acarreta os seguintes riscos, a participação neste estudo não infringe as normas legais e éticas, contudo podem ocorrer constrangimentos ou desconfortos com alguma questão colocada no questionário. Na tentativa de minimizar tais danos, o pesquisador responsável foi devidamente treinado e orientado no momento da escolha das questões a serem feitas. Se forem identificadas situações que possam causar danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social ou cultural por parte do/as participantes, a pesquisadora responsável irá suspender ou encerrar imediatamente a coleta, de modo a não manter os desconfortos. Ao colaborar com esta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto (financeiro ou de outra ordem). Entretanto, espera-se que este estudo traga informações importantes sobre o tema da pesquisa, de forma que o conhecimento produzido a partir dela possa estimular novas reflexões e ações que ampliem o conhecimento científico na área da Educação Profissional e Tecnológica e da Educação Física. Dessa forma, os pesquisadores se comprometem a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item de confidencialidade, a participação neste estudo não infringe as normas legais e éticas, contudo podem ocorrer constrangimentos ou desconfortos com alguma questão colocada no questionário. Na tentativa de minimizar tais danos, o pesquisador responsável foi devidamente treinado e orientado no momento da escolha das questões a serem feitas. Se forem identificadas situações que possam causar danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social ou cultural por parte do/as participantes, a pesquisadora responsável irá suspender ou encerrar imediatamente a coleta, de modo a não manter os desconfortos.

Os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para fins acadêmico-científicos (divulgação em revistas e em eventos científicos) e os pesquisadores se comprometem a manter o sigilo e identidade anônima, como estabelecem as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº. 466/2012 e 510/2016 e a Norma Operacional 01 de 2013 do Conselho Nacional de Saúde, que tratam de normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos. E você terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo, bem como lhe é garantido acesso a seus resultados.

Esclareço ainda que você não terá nenhum custo com a pesquisa, e caso haja por qualquer motivo, asseguramos que você será devidamente ressarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento por sua participação, ela é voluntária. Caso ocorra algum dano comprovadamente

decorrente de sua participação neste estudo você poderá ser indenizado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, bem como lhe será garantido a assistência integral.

Após os devidos esclarecimentos e estando ciente de acordo com os que me foi exposto, Eu declaro que aceito participar desta pesquisa, dando pleno consentimento para uso das informações por mim prestadas. Para tanto, assino este consentimento em duas vias, rubrico todas as páginas e fico com a posse de uma delas.

Preencher quando necessário

- () Autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação, filmagem e/ou fotos;
- () Não autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação e/ou filmagem.
- () Autorizo apenas a captação de voz por meio da gravação;

Local e data: _____

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS (TCUD)

Nós, **Fabio Freire de Oliveira**, professor orientador, e **Manoel Pereira dos Santos Neto**, estudante do Mestrado em Educação Profissional de Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – *Campus* Salgueiro, diante do projeto de pesquisa **Metodologias de ensino aplicadas no treinamento de futsal do Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central**, assumimos o compromisso de utilizar os dados coletados nesta pesquisa, com acesso restrito, apenas com o fim de atingir os objetivos previstos, e somente após receber a aprovação do sistema CEP-CONEP.

Comprometemo-nos a manter a confidencialidade dos dados coletados, bem como com a privacidade de seus conteúdos.

Esclarecemos que os dados a serem coletados se referem a este projeto e tem como objetivo identificar e sistematizar as metodologias de ensino aplicadas no treinamento das equipes de futsal do IFPI – *Campus* Teresina Central. Metodologia: será uma pesquisa de campo, do tipo observacional transversal e de natureza qualitativa, na qual os instrumentos utilizados serão um questionário com perguntas abertas, a observação e análise de documentos. A amostra será composta por atletas, ex-atletas e professores que atuam ou atuaram com as equipes de futsal no campus. Como critérios de inclusão serão considerados/as os/as atletas, ex-atletas e professores que estejam envolvidos diretamente com o treinamento da modalidade futsal no referido campus e que aceitem participar voluntariamente da pesquisa. Serão excluídos/as do estudo, os/as investigados/as que manifestarem interesse em sair da pesquisa em qualquer fase da mesma. Para tanto, será aplicado previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa visa identificar as metodologias de ensino aplicadas no treinamento das equipes de futsal do IFPI – *Campus* Teresina Central. Por fim, as metodologias de ensino de futsal serão sistematizadas por meio de um produto educacional na forma de E-book. A pesquisa será desenvolvida no período de 01/06 a 31/07/2023.

Declaramos que será nossa a responsabilidade de cuidar da integridade das informações obtidas durante a pesquisa e de garantir a confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações disponibilizadas, unicamente com fins de pesquisa. Também é nossa a responsabilidade de não repassar nenhum dado coletado na sua íntegra, ou parte dele à pessoas que não estão envolvidas na equipe da pesquisa.

Por fim, nos comprometemos assumir a guarda, cuidado e utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos previstos nesta pesquisa aqui referida. Qualquer outra pesquisa em que eu precise coletar informações serão submetidas a apreciação do CEP.

Teresina - Piauí, ____ de _____ de _____.

Pesquisador responsável

Orientador da pesquisa

